



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



75 Inocência

NÚMERO: 40ª

ASSUNTO: "EM COMEMORAÇÃO AOS 20 ANOS DA ANISTIA E

DATA: HOMENAGEM AO SOCIÓLOGO BETINHO "
19/08/99

HORA: 16h50min às 19h22min

*conferida a publicação na DCL nº 180,
de 4.10.99.*

*Ana -
19.11.99.*



**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

ATA DA 40ª
(QUADRAGÉSIMA)

SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AOS 20 ANOS DA ANISTIA
E EM HOMENAGEM AO SOCIÓLOGO BETINHO,

EM 19 DE AGOSTO DE 1999.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Chico Floresta

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 16 horas e 50 minutos

TÉRMINO: 19 horas e 22 minutos



1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Chico Floresta):

Realiza-se nesta data a sessão solene em comemoração aos 20 anos da anistia e em homenagem ao sociólogo Betinho.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO E AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado Chico Floresta;
- **PRESIDENTE DA MISSÃO CRIANÇA**, Prof. Cristovam Buarque;
- **REPRESENTANTE DO PRESIDENTE NACIONAL DO PT**, Deputado Pedro Celso;
- **DEPUTADO FEDERAL GERALDO MAGELA**;
- **VICE-PRESIDENTE DO PT/DF**, Maria Laura;
- **PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANISTIADOS POLÍTICOS**, Carlos Fernandes;
- **PRESIDENTE DA ONG OPÇÃO CIDADANIA**, Oswaldo Russo;
- **PRESIDENTE DA INTELLECTO**, Ivônio Barros Nunes;
- **SECRETÁRIA EXECUTIVA DO INESC**, Maria José Jaime.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO, em nome do PSDB.

- Descreve sua emoção ao participar na última terça-feira, no Senado Federal, de solenidade semelhante a esta.

- **Conta** como, em 1979, o Congresso Nacional aprovou a Lei 6.883/79, que iniciou o processo da anistia no País, resultado da luta de políticos, estudantes e cidadãos em favor do restabelecimento da democracia.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Julga que o grande desafio da atualidade é tornar o nosso país mais justo, devendo-se, para isso, começar pelo reconhecimento das vítimas da ditadura e, conseqüentemente, pela concessão das indenizações devidas e pelo restabelecimento da cidadania aos que foram excluídos pelo regime.

DEPUTADA MANINHA, em nome da bancada do PT.

- Desmembra o tema anistia em: primeiro, a lembrança da ditadura militar e segundo, a luta constante para garantir os direitos humanos.

- Lembra a opressão que sofreu junto a inúmeros jovens, no período da ditadura e as conseqüências da violência para os seus familiares.

- Comenta a atuação do sociólogo Herbert de Souza, o **Betinho**, e a implantação recente do projeto *Balanço Social*.

- Defende o projeto de lei de autoria do ex-Deputado Miquéias Paz, que institui o selo empresa-cidadã.

- Repudia as diversas formas de ofensa aos direitos humanos praticados no Brasil, especificamente as ocorridas dentro do sistema **carcerário**, conforme o relatório anual divulgado em junho deste ano pela Anistia Internacional.

- Explica o objetivo de dois projetos de sua autoria, que tramitam na Casa, com vistas a melhoria do Núcleo de Custódia Feminino do Gama.

- Conclama todos os cidadãos a não desistirem da luta por uma sociedade mais justa.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS, em nome do PDT.

- Relembra seu ingresso na Polícia Militar do DF em 1975 e a sua trajetória de vida, marcada por sua participação nos movimentos de classe e de defesa da cidadania.

- Reconhece que o **ex-Governador** Cristovam Buarque foi justo ao conceder anistia para os policiais militares expulsos ou punidos pela ditadura no DF.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Compara o comportamento do Governador Roriz ao do **ex-Governador Cristovam**, à frente de situações **constrangedoras**, para ressaltar a incoerência do primeiro e exaltar a atuação do segundo.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, em nome do PSB.

- Chama a atenção para a importância desta solenidade no sentido de preservar a memória do povo brasileiro.

- Destaca os motivos que levaram à luta armada no País, como as injustiças sociais e a indiferença aos direitos **humanos**, ainda presentes na realidade brasileira.

- Afirma que a bandeira do sociólogo Betinho contra a miséria foi adotada pela esquerda, lembrando os que se dedicaram àquele ideal.

- Ressalta que, na semana passada, registrou nos Anais desta Casa propostas do ex-Governador Cristovam de combate à miséria, à fome e ao analfabetismo, e acrescenta que, independente de posição partidária, o compromisso com esta luta é de todos.

DEPUTADO FEDERAL GERALDO MAGELA.

- Enfatiza o aspecto triste de se comemorar a anistia, sinal de que houve um tempo de opressão e violência que a antecedeu.

- Denuncia a existência de inúmeras pessoas que ainda não foram anistiadas e de perseguição àquelas que já o foram.

- Exorta os cidadãos a continuar a luta em defesa da democracia e da justiça social.

DEPUTADO FEDERAL PEDRO CELSO.

- Representa, a pedido, o Presidente Nacional do PT, José Dirceu.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Afirma que a anistia no Brasil foi um processo desencadeado por milhares de brasileiros, conhecidos e **desconhecidos**, e não apenas por um grupo de pessoas de destaque.

- Lembra que o processo da anistia não está terminado e destaca a importância do trabalho da Comissão Geral de Anistia do Governo Democrático e Popular do DF, da qual **fez** parte durante o Governo Cristovam.

- Alerta contra os políticos **que**, apesar de terem um passado democrático, hoje não atuam de forma a consolidar a democracia em nosso **país**, como fez o Presidente da República ao condecorar um dos maiores tiranos e ditadores da história, Alberto **Fujimori**, além de impor a reeleição e fazer alianças contrárias aos ideais democráticos.

IVÔNIO BARROS NUNES, presidente da Intelecto.

- Compreende que lembrar a anistia significa resgatar a História para as futuras gerações.

- Comenta a trajetória de políticos que se destacaram no combate à repressão e às desigualdades sociais, e enfatiza a atuação do sociólogo Betinho.

- Relembra a opressão sofrida por todos os que participaram da resistência à ditadura e cita o nome de vítimas do regime.

CARLOS FERNANDES, presidente da Associação Brasileira de Anistiados Políticos.

- Reclama justiça para os anistiados que ainda sofrem com a indiferença do poder público ao requererem direitos, como a aposentadoria.

- Salaria que a manifestação ocorrida há vinte anos no Congresso Nacional foi feita em repúdio à lei 6.683, e não em sua aprovação, por tratar-se de uma anistia restrita.

- Solicita a inclusão do documento *A Verdade sobre a Situação dos Anistiados* nos Anais da CLDF.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Pede apoio aos parlamentares para solucionar o caso de Moacyr Arantes, funcionário da TCG anistiado pela Comissão de Anistia do GDF e exemplo vivo do descaso das autoridades.

- Julga a aprovação do Decreto nº 3.048, da Portaria nº 4.883 e da Ordem Interna do Instituto nº 623, de 1999, um ato de desrespeito aos direitos adquiridos.

- Denuncia a presença de idéias fascistas nas instituições brasileiras.

MARIA JOSÉ JAIME, secretária-executiva do Inesc.

- Esclarece que foi convidada a falar na categoria de amiga do sociólogo Betinho, ressaltando a importância do exemplo deste último para a memória do País..

- Narra a vida de **Betinho**, com **detalhes**, desde sua infância, passando pela atuação política e o desafio da Aids, até o surgimento do movimento Ação da Cidadania.

- Manifesta esperança no futuro do País.

OSVALDO RUSSO, presidente da Opção Cidadania.

- Conta como o sociólogo Betinho influenciou sua vida.

- Comenta a solidariedade popular e a sua **própria**, para com Betinho diante da campanha de difamação contra o sociólogo em 1993.

- Homenageia a memória de Frei Tito, que preferiu a morte no exílio a desistir do ideal democrático.

MARIA LAURA, vice-presidente do PT/DF.

- Defende o resgate da história contra a ditadura em nosso País.

- Lembra como surgiu o Comitê Brasileiro de Anistia e a participação Ivônio Barros Nunes e Sigmaringa Seixas.

- Explica porque considera os momentos mais importantes da história de nosso País aqueles em que o povo se uniu em torno de um objetivo comum.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Reporta-se ao julgamento do caso de Eldorado dos Carajás para destacar a necessidade de continuar a apoiar as ações em prol da construção da **democracia brasileira**.

CRISTOVAM BUARQUE, presidente da Missão Criança.

- Discorre a respeito da tendência de nosso País para vitórias incompletas, o que evidencia a interferência da elite brasileira nos fatos históricos da Nação.

- Exorta todos os brasileiros a participar da transformação do regime capitalista, para que a democracia seja efetivamente completa e a sociedade mais justa.

- Conclama todos a maior união, de forma a completar o processo de anistia e a continuar a luta por um país realmente soberano e livre.

DEPUTADO CHICO FLORESTA, autor do requerimento.

- **Recita**, de Vladimir Mayakovsky, poema considerado símbolo da resistência ao regime militar.

- Enaltece a memória de todos os que fizeram parte da resistência, perdendo muitas **vezes**, a própria vida.

- Comenta o processo de democratização do Brasil no contexto dos conflitos mundiais, ocorridos ao longo da História, e em particular na América Latina.

- Relembra a discrepância entre a alienação impingida ao povo sob o nome de *milagre brasileiro* e a realidade dos porões da ditadura, palco de torturas e assassinatos.

- Considera o Partido dos Trabalhadores a maior organização política construída pelos trabalhadores e pelo povo brasileiro.

- Fala do orgulho de ter pertencido ao Comitê Brasileiro pela Anistia do DF.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Destaca a participação de lideranças **religiosas**, de jornalistas, da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), da ABI (Associação Brasileira de Imprensa) e da Organização Anistia Internacional no processo de resistência, citando o nome de várias pessoas que resistiram ou "desapareceram".

- Sintetiza na pessoa do sociólogo Betinho a homenagem aos vivos e aos mortos que lutaram contra a ditadura.

- Critica as injustiças **sociais**, a impunidade e a política de exclusão reinantes no País.

- Exorta ao avanço do processo de democratização.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Chico Floresta):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	1
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Boa-tarde. Esta Casa se sente honrada com a presença dos senhores.

Damos início à sessão solene em atendimento a requerimento do Deputado Chico **Floresta**, destinado a comemorar os vinte anos da anistia e também lembrar a passagem de dois anos da morte do sociólogo **Herbert** de Souza, Betinho, Cidadão Honorário de Brasília.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Segundo Suplente da Mesa Diretora, autor do requerimento que ensejou a realização desta sessão, Deputado Chico Floresta, que a presidirá; o Presidente da Missão Criança e ex-Governador do Distrito Federal, Professor Cristovam Buarque; o Exmo. Sr. representante do Presidente **Nacional** do Partido dos Trabalhadores, Deputado José Dirceu, Deputado Pedro Celso; o Exmo. Sr. ex-Presidente desta Casa de Leis, Deputado Geraldo Magela; a Sra. Vice-Presidente do Partido dos Trabalhadores do Distrito Federal e ex-Deputada **Federal**, Maria Laura; o Presidente da Associação **Brasileira** de Anistiados Políticos, Carlos Fernandes; o Sr. Presidente da ONG Opção Cidadania, Oswaldo Russo; o Exmo. Sr. Presidente da Intelecto, **Ivônio** Barros Nunes e a Exma. Sra. Secretária Executiva do **Inesc**, Maria José Jaime.

Convido os presentes a **cantarem** o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

Registramos a presença dos seguintes convidados: Sra. Assessora de Imprensa, Mônica Montenegro; Sr. Chefe de Divisão - DCP, Carlos Roberto Rodrigues de Souza; Sra. Chefe do **STDRH**, Naida Varela; Sr. Técnico de Planejamento e Pesquisa, Bernardo Eustáquio Starline Loureiro;

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Sr. Psicólogo, Kleber C. Da Silva; Sr. Sigefredo Justino Santos Neto; Sra. Arquiteta, Elza Kunze Bastos; Sr. Sócio Fundador da Opção Cidadania, Wilder da Silva Santos; Sra. Diretora da Associação dos Servidores da Reforma Agrária, Elza de Alvarenga Carmo; Sr. Carlos Renato de Oliveira; Sr. Cloacir F. Dos Santos; Sra. Vera Lúcia Martins Ramos; Sr. Assessor Jurídico da Liderança do PT, José Euclides A. Viana; Chefe da Unidade Desenvolvimento Urbano Rural e Meio-Ambiente, Antônio Sandrez Soler; Sr. Alexandre Magno; Sr. Moacyr Arantes; Sra. Secretária-Administrativa da Opção Cidadania, Regina Célia Colaço Sales; Sra. Professora, Arlene Muniz Leão; Sr. Pedagogo, Alvino Lemos; Sra. Patrícia Braga Fernandes; Sr. Diretor da Opção Cidadania, Paulo Henrique A. Oliveira; Sra. Secretária da Opção Cidadania, Rose Maire Araújo Santos; Sra. Marilena Neto; Sra. Professora, Marlene Etelvina da Silva; Sra. Analista de Jurisprudência, Adriana Mandarino; Sr. Diretor da SEICON, Francisco Nardelio; Sr. Daniel Antônio de Castro e Sr. motorista, Geferson Cleoton Tavares;

MESTRE-DE-CERIMÔNIA - Com a palavra e a Presidência dos trabalhos desta sessão o Exmo. Sr. Deputado Chico Floresta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento de minha autoria, destina-se a comemorar os vinte anos da anistia e também a lembrar a passagem de dois anos da morte do Cidadão Honorário de Brasília sociólogo Hebert de Souza.

Concedo a palavra à Deputada Anilcéia Machado, Líder do Partido da Social Democracia Brasileira.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor do requerimento para realização destas homenagens, Deputado Chico Floresta; Sr. Presidente da Missão Criança e ex-Governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque; Exmo. Sr. representante do Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores, Deputado Federal Pedro Celso; Exmo. Sr. Deputado Federal Geraldo Magela; Exma. Sra. Vice-Presidente do Partido dos Trabalhadores e ex-Deputada Federal, Maria Laura; Sr. Presidente da Associação Brasileira de Anistiados Políticos, Carlos Fernandes; Sr. Presidente da Opção Cidadania, Osvaldo Russo; Sr. Presidente da Intelecto, Ivônio Barros Nunes; Sra. Secretária Executiva do Inesc, Maria José Jaime; Sras. e Srs. Parlamentares; senhores convidados, gostaria de expressar, em algumas **palavras**, a nossa satisfação em participar desta sessão.

Na última terça-feira, estive em uma solenidade semelhante a esta realizada pelo Senado Federal. Confesso que me emocionei. Enquanto ouvia aqueles **discursos**, não pude evitar que algumas lembranças de uma jovem sempre apaixonada pela política me ocorressem. Imaginava que **ali**, naquele plenário, num passado não muito distante, travaram-se debates fundamentais para a virada de uma das páginas mais lamentáveis da História do Brasil.

Ao me encontrar com o Senador Pedro Simon, veio-me à memória o brilhantismo de parlamentares contemporâneos de Simon, como Teotônio Vilela, Franco Montoro e Paulo Brossard, para citar apenas três.

Esses valorosos brasileiros usavam a única arma de que dispunham - a tribuna - para enfrentar os canhões da ditadura e a truculência dos ditadores e de seus asseclas. Dali, eles pronunciaram discursos



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

memoráveis em defesa do estado de direito.

Hoje, ao ingressar neste plenário para participar desta sessão solene, deparo-me com democratas como os meus amigos e correligionários, entre outros - mas peço permissão para citar apenas dois -, Dr. José Oscar Pelúcio e Geraldo Campos. (Palmas.)

José Oscar, brilhante advogado, foi pioneiro, colaborador na formação dos primeiros sindicatos de trabalhadores do nosso país. Durante a ditadura, foi barbaramente torturado pelos órgãos da repressão em Brasília e em São Paulo, como o DOI-CODI. Como prova disso, tem a marca da repressão em sua perna direita, a qual traz a marca da violência de que esse cidadão brasileiro foi vítima. Ainda hoje, ele não está anistiado.

Geraldo Campos sempre cerrou fileiras em defesa da democracia e acabou eleito Deputado Constituinte, sendo um dos signatários da Carta Magna de 1988, batizada pelo saudoso "Senhor Diretas", Deputado Ulysses Guimarães, de Constituição-cidadã.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na condição de mulher e de Deputada em primeiro mandato, gostaria de homenagear, nestas breves palavras, aquela que pode ser considerada uma heroína da resistência democrática. Refiro-me à valente Terezinha Zerbini que, em 1974, num gesto de cidadania e amor ao próximo, lançou o movimento feminino pela anistia. Foi, sem dúvida, um marco.

A primeira vitória concreta desta luta, porém, só ocorreu em 1979, quando o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 6.883/79, que assegurou a anistia, embora parcial, para muitos dos brasileiros perseguidos pela ditadura instalada desde março de 1964. Mas o texto continha uma falha grave: a



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	5

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

anistia só seria concedida a quem a requeresse.

A correção desse erro só se deu em 1985, com a promulgação da Emenda Constitucional nº 26, que sanou dúvidas ainda existentes na Lei nº 6.883/79 e determinou que se contassem as promoções dos anistiados, inclusive para aqueles que não as requisitassem.

A anistia que festejamos hoje - aquela primeira conquistada em 1979 - pode ser mensurada em números: ela permitiu a libertação imediata de duzentos presos políticos, restabeleceu os direitos de 128 brasileiros banidos e de 4.877 políticos que tiveram mandatos populares cassados.

Foi a anistia de 1979 que viabilizou o retorno ao País de 10 mil exilados que haviam sido obrigados a deixar seus amigos e parentes para não serem presos, torturados e até mortos nos porões da repressão.

A Lei nº 6.883, de 1979, teve, ainda, o mérito de tornar sem efeito a punição a 263 estudantes atingidos pelos decretos do regime. Mais de 500 mil pessoas tiveram processos e punições de caráter político anulados.

Senhoras e senhores, neste momento de regozijo, porém, não devemos nos esquecer de uma lição que a resistência à ditadura nos legou: os avanços democráticos são sempre uma conquista coletiva e não obra de uns poucos.

Aquela menina que admirava os discursos de Pedro Simon, de Franco Montoro, de Paulo Brossard e Ulysses Guimarães, é hoje esta humilde Deputada Distrital na Capital da República e tem a consciência de que o nosso grande desafio é tornar este País mais justo.

Nada é mais simbólico, neste sentido, do que o reconhecimento da responsabilidade do Estado pelo desaparecimento de inúmeros cidadãos



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	6

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

brasileiros. Seus familiares devem receber as indenizações.

Só assim seria demonstrada a maturidade democrática do País para continuar discutindo esse processo. O pesadelo da ditadura só terá chegado ao fim quando o mais humilde dos brasileiros injustiçado pelo regime for beneficiado e formalmente reconciliado.

Que as comemorações dos vinte anos da anistia sirvam para reafirmar à sociedade a certeza de que nenhuma causa é perdida. Só assim encontraremos forças para continuar lutando pela justiça social e pela cidadania, causas que podem ser vistas como sinônimos de democracia. Juntas elas nos garantirão um futuro com mais igualdade e prosperidade para todos os brasileiros.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Concedo a palavra à Deputada Maninha, Líder do Partido dos Trabalhadores.

DEPUTADA MANINHA - Exmo. Sr. Presidente e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, companheiro Deputado Chico Floresta; Exmo. Sr. Presidente da Missão Criança e ex-Governador do Distrito Federal, companheiro Cristovam Buarque; Exmo. Sr. representante do Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores, companheiro Deputado Federal Pedro Celso; Exmo. Sr. Deputado Federal Geraldo Magela; Sra. Vice-Presidente do Partido dos Trabalhadores, ex-Deputada Federal e companheira Maria Laura; Sr. Presidente da Associação Brasileira dos Anistiados Políticos, Carlos Fernandes; Sr. Presidente da Opção Cidadania, companheiro Osvaldo Russo; Sr. Presidente da Intelecto, Ivônio Barras Nunes; Sra. Secretária Executiva do Inesc, companheira Maria



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

José Jaime; senhoras e senhores presentes; Sras. e Srs. Deputados, a palavra anistia remete a dois temas, no Brasil. O primeiro é a lembrança dos tempos em que o Brasil viveu sob a ditadura militar, da repressão desencadeada sobre milhares de pessoas, jovens em sua maioria, que lutaram contra o regime e por melhores condições de vida para o povo brasileiro, de um passado que não podemos esquecer, até para impedir que ele se repita.

Outro sinônimo de anistia hoje, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é a luta constante pela garantia dos direitos humanos, que continuam sendo desrespeitados no Brasil e no mundo inteiro.

Eu não poderia, pois, nesta sessão que comemora os vinte anos de anistia no Brasil, deixar de lembrar a luta de milhares de brasileiros, combatida pela ditadura militar com prisão, tortura e morte. Participei dessa luta em Brasília, junto com outros estudantes, à época, como Honestino Guimarães, Aylê Salassiê, Prates, que aqui está nesta sessão, Cláudio Antônio de Almeida, Ângela Crespo, Cláudio Fonteles, Hélio Doyle e tantos outros companheiros desaparecidos. Como outros companheiros, fui presa e conduzida aos porões da ditadura. O que sofri, no entanto, não se assemelha ao terror por que passaram tantos outros, muitos dos quais sequer sobreviveram, como é o caso de Honestino Guimarães, vítima do ódio da ditadura contra a juventude e seus ideais de democracia e liberdade.

Cito um exemplo local para, simbolicamente, lembrar tantos outros torturados, exilados e mortos. E faço uma referência especial ao sofrimento das famílias das pessoas desaparecidas durante o regime militar, muitas das quais permanecem até hoje sem saber o que aconteceu ao certo, sem um



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

corpo para chorar, sem uma sepultura.

No prefácio do livro "Tortura Nunca Mais", D. Paulo Evaristo Arns escreveu o seguinte: "Não há ninguém na terra que consiga descrever a dor de quem viu um ente querido desaparecer atrás das grades da cadeia, sem mesmo poder adivinhar o que lhe aconteceu. O 'desaparecido' transforma-se numa sombra que, ao escurêcer-se, vai encobrendo a última luminosidade da existência terrena".

Mas, Sr. Presidente, sem esquecer o **passado**, temos que lançar nossos olhos sobre o presente e sobre o futuro, pois a luta continua. Conquistamos a democracia, a liberdade de expressão, uma imprensa livre e o direito de eleger o Presidente da República. Num avanço histórico sem **precedentes**, até pelo curto espaço de tempo, fomos capazes de nos organizar e de tirar do poder o primeiro Presidente eleito do País.

Apesar de tanto avanço político, a democracia está longe de ter o sentido que queremos alcançar: o da igualdade de direitos com uma distribuição de renda mais justa, emprego, saúde e educação para todos. Boa parte da população brasileira ainda passa fome, não tem moradia e muito menos acesso aos serviços básicos de saneamento, saúde e educação. Só no Distrito Federal, alcança 200 mil o número de pessoas sem emprego, vítimas de uma política econômica que promove a recessão para atender aos interesses dos credores estrangeiros e das classes econômicas mais privilegiadas.

Esse debate sobre a pobreza, que vem se dando agora, é útil e necessário, mas não é novo, é antigo. Justamente um dos focos da homenagem que a Câmara Legislativa presta hoje, nesta sessão solene, por



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	9

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

iniciativa do companheiro Deputado Chico Floresta, é o sociólogo **Herbert de Souza**, o **Betinho**, morto há dois anos.

Betinho, uma das vítimas do **Golpe Militar** de 1964, comoveu o Brasil com a campanha "Ação de Cidadania contra a Miséria e pela Vida". Ele mostrou que a solidariedade é um valor humanitário que não pode sucumbir diante da luta política e que a fome não pode esperar por medidas a longo prazo, muito menos pelas mudanças no poder.

Betinho fomentou também o conceito de responsabilidade social das empresas. Em conjunto com o jornal *Gazeta Mercantil*, ele lançou, antes de morrer, o projeto "Balanço Social", que está sendo implantado agora com uma pesquisa que irá medir a responsabilidade social das empresas brasileiras, realizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pelo **Ibase**, com o apoio da Fundação Ford.

Dentro desse espírito, *tramita* nesta Casa projeto de lei de *autoria* do ex-Deputado e companheiro de partido Miquéias Paz, instituindo o selo empresa-cidadã para aquelas que se destacarem pelo trabalho social desenvolvido no Distrito Federal. Creio que essa é uma boa maneira de *incentivar* os empresários locais a contribuírem com sua parte no sentido de minimizar a miséria de milhares de **famílias** que vivem nas cidades do Distrito Federal, fora do Plano Piloto.

Sr. Presidente, Sras e Srs. Deputados, senhoras e senhores, eu não poderia deixar de falar, nesta oportunidade, de outros tipos de afronta aos direitos humanos, que infelizmente ainda persistem no Brasil e no mundo, na forma do trabalho escravo, prostituição infantil, discriminação racial, maus tratos a presidiários, pena de morte.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	10

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

O relatório anual da Anistia Internacional, divulgado em junho último, revelou que a situação carcerária do Brasil é a pior da América Latina. Segundo o documento, só em São Paulo cinquenta e três presos foram mortos e 374 ficaram feridos em incidentes prisionais nos últimos quatro anos.

A Anistia denunciou, ainda, que o País não cumpre as leis que proíbem a tortura e não respeita os direitos humanos nas prisões. Os presidiários são mortos por violência interna, por precárias condições nas celas e por tortura.

Atualmente, há cerca de 170 mil presos no Brasil. A maioria das instalações penitenciárias são cruéis, insalubres. Os presos são expostos à tuberculose, ao HIV e a outras doenças infecto-contagiosas. Às vezes ficam anos sem informações sobre o seu caso e sem falar com um advogado.

Em maio último, visitei o Núcleo de Custódia Feminino no Gama e pude constatar que aqui no Distrito Federal muita coisa ainda tem de ser mudada.

Apresentei dois projetos de lei, já em tramitação nesta Casa, que propõem criação de bibliotecas e creches naquele presídio, duas medidas que podem contribuir para humanizar o lugar.

Como lembra o **Secretário-Geral** da Anistia Internacional, Sr. Pierre Sané: "Os direitos humanos não são suspensos quando atravessamos o portão de uma prisão. Um indivíduo, quaisquer que sejam seus crimes, não deve ser torturado; não deve ser mantido em condições inseguras ou não-sanitárias, que possam colocá-lo em perigo ou levá-lo à morte; tem direito à nutrição adequada, atenção médica e, acima de tudo, à sua dignidade".



DATA 19 08 99	HORÁRIO INÍCIO 16h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

As prisões devem servir, senhoras e **senhores**, para a reabilitação dos presidiários e não para fomentar mais violência e degradação. E é por isso que trabalham a Anistia Internacional e centenas de organizações não-governamentais.

Por fim, eu gostaria de lembrar superficialmente, porque não há tempo para abordar todas as questões que o tema anistia envolve, a luta da Anistia Internacional contra a pena de morte, sobretudo quando ela é aplicada a pessoas condenadas quando eram menores de idade.

Desde 1990, dezenove pessoas foram condenadas à morte e executadas por crimes cometidos quando eram menores de idade. Dez execuções aconteceram nos Estados Unidos, a maior potência econômica do planeta. As outras nove foram registradas na Arábia Saudita, Irã, Nigéria, Paquistão e Iêmen - este último país, desde então, aboliu a pena de morte para menores.

Somente a pressão internacional pode acabar com o desrespeito aos direitos humanos. Telegramas, mensagens, fax, correio eletrônico, manifestações que possam repercutir na imprensa, tudo é válido. Não podemos nos calar diante das injustiças, da violência e da degradação do ser humano.

Temos de alimentar a esperança de que, um dia, possamos viver num mundo sem guerras, em uma sociedade justa e igualitária, em que não faltem os direitos essenciais, não falte uma vida digna para todos os cidadãos, na qual a palavra anistia, que significa perdão no sentido público, não precise ser aplicada.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	12

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Registramos também a presença dos seguintes convidados: Exmo. Sr. Secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Antônio Luiz Barbosa; ex-Deputado Distrital Antônio José - Cafu, companheiro e lutador desde a época de universidade; Sra. Vice-Presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, Elaine Marinho Faria, nossa companheira de luta; Sr. Presidente do Partido Popular Socialista do Distrito Federal, Amauri Pessoa; Sr. Diretor do Sindicato dos Trabalhadores em Condomínio do Distrito Federal, Afonso Lucas Rodrigues.

Concedo a palavra ao Deputado João de Deus, representando o Partido Democrata Trabalhista.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor do requerimento que ensejou a realização desta sessão solene, Deputado Chico Floresta; Sr. Presidente da Missão Criança e ex-Governador do Distrito Federal, Professor Cristovam Buarque; Exmo. Sr. Deputado Federal Pedro Celso, representando o Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores, Deputado José Dirceu; Exmo. Sr. Deputado Federal Geraldo Magefa; Sra. Vice-Presidente do Partido dos Trabalhadores e ex-Deputada Federal, Maria Laura; Sr. Presidente da Associação Brasileira de Anistiados Políticos, Carlos Fernandes; Sr. Presidente da Opção Cidadania, Osvaldo Russo; Sr. Presidente da Intelecto, Ivônio Barras Nunes; Sra. Secretária Executiva da Inesc, Maria José Jaime; minhas senhoras e meus senhores, sinto-me muito à vontade em falar deste tema porque estive dos dois lados. Sou oriundo do Estado de Alagoas.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	13

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Em 1975, eu entrava junto com o Dr. Câmara na Polícia Militar do Distrito Federal, cheio de sonhos, querendo ser o guardião da sociedade. Quando chegamos ao Gama, em 1975, eu, apenas com 20 anos de idade, comecei a receber o ensinamento de que a Polícia daquela época tinha de defender o regime ditatorial. Muitas vezes, no CFA - Centro de Formação e Aperfeiçoamento - hoje, 6º batalhão do Gama, que se transformou em CEFAP - Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças -, eu começava a entender o porquê daqueles ensinamentos trazidos pela IGPM - Inspetoria Geral das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros do Brasil.

Em 1977, eu já estava na COE - Companhia de Operações Especiais, junto com meu amigo inseparável, Dr. Câmara Leão, que hoje faz parte da Paíamo, em que as pessoas andam com roupas pretas, acompanhadas de cachorros.

Em 1977 foi declarada a invasão da UnB, e lá eu estava, cheio de sonhos, pensando que tinha entrado na polícia para ser um guardião da sociedade, mas depois daquele episódio, no qual vi alunos e professores serem espancados, comecei a entender que eu estava ali para defender o regime e não os cidadãos.

Por isso comecei a manifestar-me contrariamente aos ensinamentos, principalmente buscando na lei uma maneira de nós policiais militares podermos ser cidadãos como aqueles que diziam: "Nós não temos medo, abaixo o Azevedo". À época o Azevedo era reitor da UnB • o professor Cristovam Buarque deve lembrar-se dele.

Sou a testemunha viva de todo esse processo, que é o indivíduo ser perseguido.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	14

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Vim trabalhar na Câmara Legislativa do Distrito Federal como segurança. Fui eleito Presidente de uma **associação**, da qual sou fundador, em 1992, e continuo sendo-o até hoje - e lá **realizam-se** eleições diretas. À época, o Governo era do Exmo. Sr. Joaquim Roriz, **aquele** que anda dizendo que o Governo do PT, do professor Cristovam Buarque, foi odioso.

Em 1992, nós fizemos o primeiro movimento de desmilitarização e unificação das polícias, projeto de um grande Deputado do PT, Sr. Hélio **Bicudo**, que agora foi encampando pelo próprio Governo do Exmo. Sr. Fernando Henrique Cardoso. Naquele período, mais de quarenta e nove policiais militares foram punidos com trinta dias de **prisão**, desrespeitando totalmente as normas vigentes. Está presente nesta Casa o Sr. Medeiros, Cabo da Polícia, o **qual** tem praticamente dois cursos superiores: professor de Geografia e está concluindo o curso de Direito, que foi trancafiado no xadrez, em 1992, no Governo do Exmo. Sr. Joaquim Roriz - e naquele período ele bebia menos. Dez policiais foram expulsos. O professor Cristovam Buarque, dentro da legalidade os anistiu - digo dentro da legalidade porque vou ler uma sentença do juiz militar dizendo que os policiais militares não estavam ali para fazer qualquer desrespeito à autoridade de **ninguém**, muito pelo **contrário**, estavam exercendo o direito de cidadania. O professor Cristovam Buarque anistiu os dez companheiros expulsos e os quarenta e nove companheiros que foram punidos, entre eles o Cabo Medeiros que ali está.

Os coronéis que ainda estão no meio do caminho da História deram entrada em uma ação popular contra a anistia do professor Cristovam Buarque, e o juiz militar diz o seguinte: "Os fatos narrados na denúncia são atípicos. O que restou provado é que os acusados foram ao Congresso

DATA 19 08 99	HORÁRIO INÍCIO 16h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Nacional hipotecar apoio a um projeto de emenda constitucional que era do interesse de todos os policiais militares do País. Não se tratava de qualquer atitude desrespeitosa aos superiores ou ao descumprimento de ordem, legitimamente emanados, mas tão somente o exercício da cidadania previsto na Constituição Federal. Dr. Sebastião Coelho, Juiz Militar, auditor.”

Também fui anistiado pelo ex-Governador Cristovam Buarque - inclusive, eu até mostrei para a Deputada Maninha o documento de anistia, que mandei plastificar e que guardo com muito carinho. S.Exa. fez isso não porque eu apoiava o seu Governo, mas porque viu, depois de todo o apanhado jurídico, que eu havia sido injustiçado. Fiquei dezenove anos na Polícia Militar do Distrito Federal, atingi um excepcional comportamento, tenho medalhas de dez e quinze anos por bons serviços prestados à sociedade brasileira e o Sr. Roriz me expulsou porque denunciei oficiais ladrões da Polícia Militar que, inclusive, roubavam no “rancho”, "rancho" esse que o professor Cristovam Buarque acabou.

Quero parabenizar o Deputado Chico Floresta por ser o autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene e por trazer a esta Casa pessoas tão importantes que realmente têm sede de justiça e de cidadania. É claro que sabemos que muitos, que saem bradando por aí que é Governo, hoje não estão aqui, porque, na grande maioria das vezes, eles só pregam a ilegalidade, as trapincoladas dos homens públicos, as “cachaçadas”, as violências. Exemplo disso é o nosso atual Governador que fez uma campanha contra a violência e dá um soco no estômago de um engenheiro só porque ele acenou para S.Exa. Uma mulher quebrou um ovo na careca do ex-Governador Cristovam Buarque e S.Exa. ainda falou que era



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	16
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

vitamina E.

Parabéns a todos os presentes, ao ex-Governador Cristovam Buarque e ao Deputado Federal Geraldo Magela, o qual graças a Deus, não deixou me cassarem, quando falei que bandido bom era bandido morto.

Hoje, ando preparado. Não sei se V.Exas. notaram mas, dentro do meu carro, há um protetor de ouvido e outro de queixo e umas luvas, porque, para encarar o "Joaquim pão-doce", tem de ser desse jeito.

Concluindo o meu discurso, quero plagiar uma música de um cantor paraibano, bom da "peste" - acho que a grande maioria aqui tem origem nordestina -, que muita gente não conhece, chamado Flávio José, em agradecimento a esse homem que deu cidadania, anistia e uma qualidade de vida melhor para o nosso povo do Distrito Federal. Infelizmente, a mentira prevaleceu, mas não por muito tempo. Agradeço a todos vocês que, enquanto eu estava na polícia, invadindo universidade, vocês estavam do outro lado, cada um dando a sua contribuição e tentando fazer deste país uma democracia e uma sociedade mais justa e fraterna.

O plágio da música é assim: "Cristovam, que saudade de você. Brasília está triste pois você não voltou mais. Chora a Bolsa-Escola, a PM e o metrô. Ai, quanta saudade professor!"

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Registro a presença das seguintes autoridades: o ex-Deputado desta Casa, membro da Associação Cristã Pró-Gente e um batalhador das lutas democráticas no Distrito Federal, companheiro Eurípedes Camargo; o ex-Deputado Constituinte, anistiado, histórico trabalhador e lutador das lutas sindicais e o primeiro Presidente da Associação dos Servidores da Novacap, tão



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	17
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

importante no início desta cidade, companheiro Geraldo Campos; o advogado e histórico **batalhador** da anistia que até hoje não teve plenamente os seus direitos de cidadão atingido pela ditadura reconhecidos, companheiro José Oscar Pelúcio; o professor da Universidade de Brasília, Chefe de Gabinete do reitor da Universidade de Brasília, Sr. Paulo Freire, representando nesta ocasião o Dr. Lauro Mohry; os **Diretores** da Confederação Nacional dos Servidores do Inbra, companheiros Hugo Herédia, Elza Alvarenga, José Vaz Parente e Raimundo João; o Presidente do Grêmio Estudantil **Herbert** de Sousa, companheiro Felipe Serra; o Diretor Legislativo desta Casa, anistiado e já citado pela companheira Maninha, Sr. José Prates; o Assessor do Cerimonial do Vice-Governador Benedito Domingos, Professor Deroci da Silva e o Perito Criminal do Instituto de Criminalística do Distrito Federal, Sr. Eduardo Kunze Bastos.

Neste momento, concedo a **palavra** ao Líder do PSB, Deputado Rodrigo Rollemberg.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Presidente desta **sessão**, Deputado Chico Floresta; Sr. Presidente da Missão Criança e ex-Governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque; Exmo. Sr. Representante do Presidente **Nacional** do Partido dos Trabalhadores e Deputado Federal, Pedro Celso; Exmo. Sr. Deputado Federal Geraldo **Magela**; Sra. Vice-Presidente do Partido dos Trabalhadores e ex-Deputada Federal, nossa querida Maria Laura; Sr. Presidente da Associação Brasileira de Anistiados Políticos, Carlos Fernandes; Sr. Presidente da Opção Cidadania, Sr. Osvaldo Russo; Sr. Presidente da Intelecto, **Ivônio** Barros Nunes; Sra. Secretária-Executiva do Inesc, Maria José Jaime; Sras. e Srs.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	18

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Deputados, em março de 1964 era interrompido um sonho de milhões de brasileiros que sonhavam e lutavam por um país mais justo, mais fraterno, onde tivessem diferenças menores entre ricos e pobres.

Logo após a interrupção desse sonho, iniciou-se no País um período de trevas, talvez o pior da sua história política. Perseguições, mortes e torturas fizeram com que o País perdesse alguns de seus melhores quadros políticos e alguns de seus melhores filhos, fazendo com que o ódio se alastrasse por este país. E muitos desses brasileiros que lutavam por um país mais justo, tiveram de ser obrigados a viver em outro país, longe do seu povo e de seus familiares.

Depois de muitos anos de luta e sofrimento daquelas pessoas que conseguiram escapar da perseguição política e da tortura, o País, aos poucos - por meio da participação desses companheiros que, em nenhum momento, entregaram seus sonhos -, começou a se organizar e a conquistar uma parcela da sociedade que estava distante e que não compreendia nem se envolvia nesse sonho; e essa campanha ganhou as ruas por causa da mobilização da população brasileira, de jovens, de adultos, do movimento social, dos partidos políticos; o País conquistou a anistia. Jamais poderemos esquecer o que aconteceu neste país. A anistia jamais poderá significar o esquecimento da tragédia que milhões de brasileiros sofreram, seja pela tortura, pelo exílio, ou por não terem melhorado suas condições de vida devido ao processo de ditadura. E como não podemos esquecer esse momento, Deputado Chico Floresta, aproveito a oportunidade para congratular-me com V.Exa. por estar trazendo, neste momento à Câmara Legislativa, a reflexão sobre esse momento que o País viveu.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	19

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

A anistia veio e aqueles companheiros que sobreviveram à tortura, à perseguição política, estão de volta; mas, continuam no Brasil as condições que fizeram com que todas essas pessoas, jovens, sonhadores, pegassem armas no sentido de buscar a transformação deste país, e o que tivemos foi o aumento da miséria e da exclusão social. Nunca foi tão importante discutir a anistia porque devemos, sobretudo, lembrar as razões que levaram o povo brasileiro a se mobilizar, bem como as que levaram os diversos partidos e as diversas organizações a construir um Brasil melhor.

Há pouco falava com a filha do Deputado Federal, Alencar Furtado, e lembrei-me do momento em que ele fez o famoso discurso que originou sua cassação. Dizia ele: "Para que não haja esposas que enviuvaram com marido vivo, talvez mortos, quem sabe; viúvas do quem sabe e do talvez, ou órfãos do talvez, filhos do quem sabe". Hoje temos uma grande massa de pessoas, sobretudo jovens e crianças órfãos do Governo, filhos da indiferença.

Eu acho que este deve ser o motivo maior da nossa indignação, da nossa homenagem a todos aqueles que perderam suas vidas no processo de construção de um Brasil melhor, porque os motivos que os levaram à luta armada e ao conflito estão, mais do que nunca, presentes na nossa sociedade.

Parabenizo o Deputado Chico Floresta pela oportunidade de homenagearmos uma dessas pessoas que, perseguida pela ditadura, continuou a sua trajetória, a sua missão de lutar por um país melhor, sem fome, por um país que nos envergonha, pois possui milhões de analfabetos e famintos. Falo do companheiro Betinho.



DATA 19 08 99	HORÁRIO INÍCIO 16h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Neste momento em que temos aliados, inclusive na direita - não sabemos com que objetivo claro - trabalhando no combate à miséria, temos que dizer, mais do que nunca, que essa bandeira é nossa. Sempre foi nossa, pois milhares dos nossos se foram nesse processo, foram torturados pela história política deste país porque queriam combater a miséria, acabar com a fome e com o analfabetismo.

Tive a oportunidade de registrar nos Anais desta Câmara Legislativa, semana passada, propostas elaboradas pelo nosso ex-Governador, e se Deus quiser, nosso futuro Governador do Distrito Federal, apresentando idéias de combate à miséria e à fome, saindo de um discurso estéril, meramente eleitoral, para um discurso propositivo, mostrando que a bandeira de combate à fome, à miséria e ao analfabetismo é uma bandeira nossa. Todos que estão neste plenário, independentemente de partido político, temos esse compromisso com a nossa cidade e com o nosso país. Vamos acabar com a fome, com a miséria e com o analfabetismo.

A luta continua, companheiros!

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Passarei a palavra aos membros da Mesa.

Com a palavra o Deputado Federal Geraldo Magela.

DEPUTADO FEDERAL GERALDO MAGELA - Exmo. Sr. Deputado Chico Floresta, Presidente desta sessão e autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem.

Peço licença a todos os integrantes da Mesa para homenageá-los na pessoa do Sr. Carlos Fernandes, um bancário como eu, que teve toda uma



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	21

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

luta dedicada ao combate das desigualdades e que hoje continua lutando pela dignidade e pelo respeito aos anistiados.

Peço licença a todos que se encontram no plenário para saudá-los e homenageá-los em nome de duas pessoas: do Sr. José Oscar Pelúcio e do Sr. Álvaro Paim, que nos honraram e nos honram com a sua história de luta em defesa da justiça social e da democracia e contra todo o tipo de opressão.

Eu digo que triste o país que tem de fazer uma ou várias sessões para comemorar a anistia; triste o país que tem de comemorar o aniversário de uma lei que concede anistia àqueles que lutaram contra a opressão e contra as desigualdades sociais; triste o país que precisa lembrar que um dia tivemos de comemorar uma anistia de patriotas, de pessoas que defendiam a autonomia, a independência de um país, que lutavam contra a dominação e contra o imperialismo, que defendiam que o nosso povo pudesse ser ativo, independente e dono do seu próprio destino; mas felizes o povo e o Poder Legislativo que se reúnem para dizer que podemos não ter o que comemorar mas temos de nos lembrar sempre, para que não volte, para que não se repita os regimes de exceção, a opressão à ditadura que vitimou milhares de companheiros e companheiras, ceifando-lhes a vida e tirando de muitos o direito à liberdade.

Temos de fazer deste momento um ato que homenageie a todos os que lutaram, a todos que defenderam a democracia, a todos que ergueram suas vozes ou armas em defesa da nossa nação, do nosso país. É preciso dizer em alto e bom som que hoje, passados vinte anos da Lei da Anistia, ainda temos inúmeros companheiros e companheiras sem anistia, como o próprio Oscar Pelúcio. Mais do que isso, temos milhares de anistiados que



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	22

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

ainda sofrem perseguição, injustiçados por ações administrativas ou por leis que não reconhecem todos os seus direitos - Carlos Fernandes poderá discorrer melhor sobre isso depois.

A anistia não está completa, se entendermos essa palavra como o reconhecimento do direito **daqueles** que foram punidos pelo regime de exceção. Poderíamos até chamá-la de outra forma, como reparação de erros ou de injustiça. Chamemos de anistia, porque é assim que determina a nossa história. É preciso que ergamos - nós, homens e mulheres que estamos em cargos e funções públicas - as nossas vozes para denunciarmos as injustiças que ainda hoje se fazem contra aqueles que **têm** o direito à **anistia**, contra aqueles que foram anistiados e que não têm todos os seus direitos reconhecidos ou que são discriminados.

Mais do que **isso**, temos de erguer as nossas **voces**, fazendo do Brasil um eco para o mundo inteiro, em defesa da autodeterminação dos **povos**, em defesa, por exemplo, do povo de Timor Leste, para que possa ter a sua autonomia e a sua liberdade. Precisamos erguer as nossas vozes contra todas as injustiças, como bem disse aqui a minha sempre líder Deputada **Maninha**: contra o trabalho infantil, o trabalho escravo e a prostituição infantil. Devemos continuar lutando pela democracia, contra a injustiça social e por uma melhor distribuição de renda, pois ainda que tenhamos muitos dos nossos já anistiados, o povo brasileiro continua vítima da mesma opressão que justificou a luta de todos esses que hoje são anistiados. Continuamos vítimas da opressão, da dominação capitalista que domina o nosso país com a lógica dos banqueiros e do capital internacional.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	23

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Temos de erguer nossas vozes para dizer que aqueles que sempre lutaram recebem nossa homenagem, mas também que todos nós, agora, temos de lutar para anistiar o nosso povo da fome, da miséria e das injustiças sociais.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Com a **palavra**, neste momento, o Deputado Federal Pedro Celso, representando o Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores, Sr. José Dirceu.

DEPUTADO PEDRO CELSO - Deputado Chico Floresta, companheiro e autor do requerimento que propiciou esta justa homenagem aos vinte anos da anistia no Brasil, em nome de quem saúdo toda a Mesa; Sras. e Srs. Deputados; senhoras e senhores, pediu-me ó Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores, José Dirceu, que externasse a vocês que, apesar da vontade de estar presente a esta sessão **solene**, por causa de uma série de compromissos, não pôde comparecer. Porém, pediu-me que o representasse neste momento solene.

Que deste importante evento consigamos levar esta história da anistia a todos que pudermos, porque nos acusam, a todo momento, de sermos um povo sem **memória**, um povo que não se lembra de sua história. E esse período **terrível** pelo qual passamos em nosso país é preciso ser lembrado sempre, para que em momento algum ele retorne. Algumas circunstâncias e atitudes fazem com que, de forma **equivocada**, alguns segmentos ou algumas pessoas do nosso povo se lembrem daquele período. É terrível quando passamos vários anos sem ninguém falar da ditadura militar e hoje, diante dessa profunda crise que vivemos, crise de desemprego, da



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	24

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

auto-estima e da vontade de lutar, ouvimos no meio do povo alguém se lembrar daquele período, muitas vezes por não conhecer e não saber verdadeiramente o que passamos e o que o povo brasileiro passou naquele período tão terrível de nossa história.

Por isso, companheiro e Deputado Chico Floresta, a proposição e a atitude de V.Exa. de convocar, fazer votar e ser aprovado nesta Casa Legislativa este ato, para que estejamos discutindo, lembrando e falando a respeito desse período, é, sem dúvida, uma iniciativa muito importante. **Parabéns**, Deputado Chico Floresta, por esta homenagem.

É importante que a gente conte como foi verdadeiramente a história, porque vemos alguns meios de comunicação e alguns segmentos quererem dizer que o processo de anistia no Brasil foi objeto e obra de uns poucos iluminados, que grandes figuras e personagens fizeram o processo de anistia. A verdade não é **essa**. Milhares de brasileiros, conhecidos, ilustres, desconhecidos e pessoas comuns do povo foram às ruas, **organizaram-se**, arriscaram-se e sofreram represálias para que ocorresse a anistia no Brasil.

Portanto, é falsa a visão de alguns setores de que a anistia foi obra de meia dúzia de grandes políticos e lideranças, Tiveram, sim, o seu **papel** importante, mas nunca podemos deixar de lembrar e pôr no seu devido lugar o papel do povo **brasileiro**, das pessoas comuns do povo e dos anônimos que lutaram e colocaram em risco sua própria vida, para que a anistia ocorresse e a democracia voltasse ao nosso país. Queremos fazer essa saudação e lembrar que a anistia foi fruto também da luta de milhares de anônimos espalhados pelo nosso Brasil.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	25

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Lembro que esse processo ainda não está terminado, como foi dito aqui. Está presente o companheiro José Oscar **Pelúcio**, que merece todo o nosso respeito. Apesar da Lei da Anistia, muitos ainda não conseguiram plenamente a reconquista dos seus direitos e da sua cidadania plena.

Digo ao Professor Cristovam Buarque que, durante o seu Governo, tive a oportunidade de viver na minha vida um dos momentos mais gratos, que foi participar da Comissão Geral de Anistia do Governo Democrático e Popular do Distrito Federal, reunido com outros companheiros de vários partidos que compunham o nosso Governo, vendo a vida de pessoas passando pelas nossas mãos e, por meio do nosso voto, termos oportunidade de fazer justiça e corrigir uma série de coisas terríveis que aquelas pessoas sofreram. Foi um momento que me emocionou **muito**, ficou gravado na minha memória e me fez sentir muito bem.

Devemos procurar aprofundar a democracia a cada momento. Nós do Partido dos Trabalhadores, temos como um dos objetivos mais claros da nossa militância radicalizar o processo democrático, levar a decisão às mais diversas instâncias da sociedade. Tivemos oportunidade de provar isso por meio do nosso Governo com o Orçamento Participativo, com o Conselho de **Educação**, na Saúde, nos Transportes e nas várias esferas a que levamos a participação popular,

Temos de estar atentos àqueles que até têm um passado de democratas, mas que, no exercício do poder, nada fazem absolutamente para aprofundar o processo democrático ou para que a democracia se enraíze em toda a sociedade e se transforme num valor preciosíssimo do povo brasileiro. O que vemos é o **contrário**: o nosso Presidente da República, em meio a um



DATA 19 08 99	HORÁRIO INÍCIO 16h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

processo ainda jovem de redemocratização, impõe uma nova **regra**, um novo **instrumento**, que é a reeleição, e, assim, **coloca** o País em polvorosa. Pior ainda será no ano que vem quando assistiremos às eleições municipais, e sabe-se lá o que vai acontecer nos distantes municípios deste país. Trata-se de uma democracia que mal **nasceu**, mal se consolidou e já foi violentada por um projeto pessoal de um certo senhor que quer entrar para a História. Mas estamos vendo que ele está entrando para a História pela porta dos fundos, como um dos piores governantes que este país já **teve**, pois não consolida qualquer processo democrático, não **prioriza**, privilegia ou prestigia os partidos políticos. A exemplo do ocorrido no processo da **reeleição**, instituiu a compra de votos, o fisiologismo e o clientelismo no Congresso **Nacional**, apesar do passado democrático que tem. Por fim, acabou retirando uma das pessoas mais ilustres do seu partido, o Senador **Arthur da Távola**, que não agüentou quando esse democrata condecorou o Sr. Alberto Fujimori, um dos maiores tiranos e ditadores da história do nosso continente. Essa é a democracia que o nosso Presidente tem mostrado como exemplo ao nosso país. Além de condecorar Fujimori, faz alianças com aqueles que estão há anos no poder e serviram de base, de esteio para a ditadura, que trouxe falta de liberdade, perseguição, ódios, desaparecimentos, mortes e tristezas para o nosso povo.

Eu não poderia deixar de **registrar** essas idéias **porque**, na minha opinião, a contribuição desse senhor para a democracia brasileira tem sido nenhuma ou quase nenhuma. O exemplo que **S.Exa.** dá ao nosso povo e às gerações que estão chegando agora de consolidação da democracia no nosso país, condecorando Alberto Fujimori, instituindo o processo que se



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	27

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

desenvolve no Congresso Nacional, não prestigiando ou fazendo a verdadeira reforma política que o nosso povo quer, de fortalecimento das instâncias democráticas, tem de ser denunciado na comemoração desses vinte anos da Anistia.

Parabéns àqueles **que**, com muita determinação, coragem e **valentia**, lutaram para que essa longa noite passasse e nos permitiram respirar a democracia de **hoje**, não aquela democracia com a qual sonhamos, porque ainda nos falta a democracia econômica e com justiça social. Estamos lutando para que esta democracia chegue ao **Brasil**, com a certeza de conquistá-la.

Parabéns ao Deputado Chico Floresta pela iniciativa!

Parabéns aos que lutam pela liberdade em nosso país!

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Registro, ainda, as seguintes presenças: Sr. Presidente de Honra do Partido Democrático Trabalhista Regional, Álvaro Paim; Sr. **Secretário-Geral** da Unafisco-Sindical, Carlos André Nogueira; Sra. Presidente da Cooperativa Habitacional do Setor L, em Taguatinga Norte, Tereza Rodrigues; Sra. Diretora da Associação Brasileira dos Anistiados Políticos - **ABAP**, Alexandrina Cristensen; Sra. Edsônia França, da Associação dos Moradores da L Norte, Taguatinga; Sr. Antônio Roberto Borges Freire, do Conselho Regional de Serviço **Social**, 8ª Região; Sr. ex-Secretário de Meio Ambiente, Antônio Ramaiana; Sr. ex-Administrador do Cruzeiro, Hélio Lopes; Sr. ex-Presidente da Terracap, José Roberto **Bassul**; Sra. ex-Presidente da DCE-Livre - Honestino Guimarães - Zeke Beze; Sr. Diretor da Confederação



DATA 19 08 99	HORÁRIO INÍCIO 16h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 28
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Nacional dos Servidores Públicos Federais, Luiz Fernando; Sr. ex-Chefe de Gabinete do ex-Governador Cristovam Buarque, Rubem Fonseca, e outros companheiros aqui presentes.

Com a palavra o companheiro **Ivônio Barros Nunes**, Presidente da **Intelecto**.

SR. IVÔNIO BARROS NUNES - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor do requerimento que propiciou a sua realização, Deputado Chico Floresta, nós nos conhecemos no movimento estudantil, brigando, entre outras coisas, pela anistia - honra-me **participar** de uma reunião presidida por **S.Exa.**; Sr. Presidente da Missão Criança e Governador do Distrito Federal - para muitos o "ex" não tem importância -, Cristovam Buarque; Exmo. Sr. Deputado Pedro Celso; Exmo. Sr. Deputado **Geraldo Magela**; Sra. **Vice-Presidente** do Partido dos Trabalhadores e ex-Deputada Federal Maria Laura, a quem rendo minhas homenagens - conheci Maria Laura justamente brigando pela anistia em uma reunião no Clube de Imprensa. Ela foi fundadora do Comitê da Anistia do Distrito Federal e sempre batalhamos em campos diferentes, mas pela mesma causa, junto com outro saudoso amigo, Pompeu de Sousa, um velhinho arretado. Pensávamos que ele morreria no meio do discurso porque eie ficava bastante empolgado e pulava muito, mas não deixava de ter o seu valor, apesar de algumas idéias contrárias às nossas; Sr. Presidente da Associação Brasileira de Anistiados Políticos, **Carlos Fernandes**; meu amigo e Presidente da **Opção Cidadania**, **Oswaldo Russo**, liderança importante no Distrito Federal e também lutador pela anistia e pela democracia; finalmente minha querida **amiga**, Secretária Executiva do **Inesc**, uma ONG criada em Brasília para **fazer** a ligação entre o



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	29
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

parlamento e a sociedade civil, visando dinamizar a ação cidadã e a reivindicação da sociedade por um poder mais democrático, participativo, justo e fraterno, Maria José Jaime; Beze eu conheci depois que ela voltou do exílio. Foi exilada no Chile, sofreu e voltou com o mesmo ânimo que voltou também um outro querido amigo nosso de quem lembramos, hoje, nesta sessão. Muito bem fez o Deputado Chico Floresta ao vincular as duas coisas, a memória e a luta do Betinho à lembrança da anistia. Bizé voltou com a mesma garra que o Betinho teve, e é no sentido da luta do Betinho que nós nos apegamos quando começamos a pensar que era importante lembrar os vinte anos da anistia.

No início do ano, quando começamos a organizar as ações no Brasil inteiro de lembrança dos vinte anos da anistia, muitos questionaram o porquê disso. Até hoje alguns falam que não temos de lembrar a anistia. Mas nos chamou a atenção o fato de que a juventude não sabe o que é anistia; não é pela questão de uma lei ou outra, mas a juventude não contextualiza a anistia, não sabe que houve uma luta pela democracia, não sabe que houve uma ditadura. O ex-Deputado Antônio José - Cafu - que é professor na alma, uma liderança, um batalhador da causa negra, das questões da cidadania -, como professor, deve sentir a mesma coisa que sentimos quando percebemos que a juventude não sabia o que era isso. Então, achamos que é necessário lembrar a anistia como um marco dessa luta democrática para construir a possibilidade de podermos sonhar em voz alta e reclamar do Governo sem ter o medo de ser preso no dia seguinte, de podermos estar num país onde possamos nos organizar para lutar contra todas essas desigualdades, todo o horror da tortura que permanece nas prisões - como



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	30

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

disse a Deputada Maninha -, nas **favelas**, nas crianças, nas **carvoarias**, como vai lembrar o Professor Cristovam Buarque, que sempre **fala** em defesa das crianças. Quando o Betinho pensava na luta democrática, ele pensava justamente **nisso**, na ação da cidadania, e ele dizia: "Eu penso na planície. Aqueles sujeitos do Planalto só existem porque existe a planície, mas eles se esquecem disso! Eles só vão fazer alguma coisa se a planície pressionar, e essa planície precisa se organizar". Foi por aí que ele criou o **lbase** e foi o animador principal da campanha pela reforma agrária, porque ele dizia que essa era a bandeira maior deste país. Foi por isso que ele, quase **morrendo**, falou: "Eu vou sair por esse país para combater a fome". Talvez, no combate à fome, pelo ânimo que ele sentia quando via as crianças falarem: "Nós estamos aqui com você", ele conseguiu viver mais alguns anos, porque ele era o típico brasileiro: nasceu estropiado, nasceu hemofílico; ele podia ter nascido mulher, pois teria sido mais inteligente e mais **saudável**, porque a hemofilia só atinge homens; nasceram homens e hemofílicos **ele**, o Henfil e o Chico Mário. O Henfil e o Chico Mário morreram. Contraíram a Aids no nosso sistema de saúde com as transfusões de sangue, e o Betinho resistiu porque tinha uma **mística**, e ninguém sabia de onde **ele** tirava aquela força, a mística da cidadania. Essa mesma mística fez com que tentássemos, este ano, com poucos recursos, mas com a vontade de muita **gente**, organizar e lembrar os vinte anos da anistia. Em muitos estados brasileiros, sessões como esta estão sendo realizadas e são fundamentais para que pensemos na história deste **país**, para frente, lembrando o que ocorreu há vinte anos. Há vinte anos as pessoas ainda tinham medo. Zeke Beze, lembrada pela sua luta, lembrada



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	31

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

pelo DCE, que leva o nome Honestino Guimarães, ainda tinha medo quando estava ligada ao movimento estudantil. Eu tinha medo. Éramos de grupos diferentes, brigávamos que só - o Chico também, que era do mesmo grupo dele -, mas tínhamos medo da polícia. Éramos corajosos nos discursos, brigávamos, organizávamos passeata, íamos à rampa do Congresso Nacional, mas tínhamos medo. Havia algo mais forte que o nosso medo que nos impulsionava. É importante e fundamental mostrarmos isso para a juventude, para uma juventude que hoje recebe como imagem da política, da cidadania, às vezes, muito mais o discurso do levar vantagem, o discurso de ser alguém, de conquistar o seu espaço sozinho, de ter um carro novo, esquecendo que essa luta pela escola, essa luta contra a fome, essa luta pela solidariedade é a luta pela democracia. Radicalizar a democracia é nosso dever, lembrando a anistia, lembrando os que foram punidos, cassados, torturados e os que, como o Honestino, morreram nos porões da ditadura, como também aconteceu com Vladimir Herzog, como Manuel Filho, como Marta Machado e como muitos outros que lutaram. Essa luta não pode ter sido em vão.

Por isso, lembrar a anistia não é reclamar da falta de direito, e, sim, indignar-se pela falta de direito, que ainda não foi cumprido. Mas não podemos dizer que não devemos lembrar a anistia. Devemos lembrar a anistia para lembrarmos da luta desses brasileiros, desses patriotas que sonharam um sonho que eu gostaria de ver realizado.

Em nome deles e, principalmente, desse grande brasileiro, Herbert de Souza, que sintetiza e simboliza todos esses outros que foram massacrados, toda uma geração que foi massacrada na ditadura, eu fico



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	32

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

extremamente contente de estar aqui com todos vocês, lembrando a luta pela **democracia**, para que possamos todos sonhar juntos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Concedo a **palavra** ao Sr Presidente da Associação Brasileira de Anistiados Políticos, Carlos Fernandes.

SR. CARLOS FERNANDES - Em primeiro lugar, parabênizo o Sr. Ivônio pelas palavras excelentes que ele proferiu, que muito me emocionaram, porque na luta que tenho **desenvolvido**, o que tenho notado junto à área administrativa do Governo Federal é a mesquinhez, a mediocridade e o desconhecimento da luta empenhada por todos aqueles perseguidos pela ditadura e que levam - essa mesquinhez e essa mediocridade - à existência da continuidade da injustiça que hoje não concede a dignidade de uma aposentadoria a homens que estão no fim da vida, muitos deles com doenças incuráveis.

Essa luta tem-nos entristecido muito, tem gerado muita revolta no nosso coração. São momentos de absoluta insatisfação. E quando **recebemos** da Fundação Teotônio Vilela a proposta de comemarmos os vinte anos de **anistia**, não lembramos daquele momento maravilhoso quando cantávamos, no Congresso Nacional, o Hino Nacional, não como sinal de aprovação da Lei nº 6.683, mas como sinal de reprovação daquela anistia restrita que, apesar de tudo, **possibilitou** a volta dos companheiros que estavam no exílio, muitos dos quais fomos receber nos aeroportos.

Eu gostaria de solicitar ao Presidente desta sessão que inclua nos Anais da Câmara Legislativa o nosso trabalho sobre a verdadeira situação



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	33
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

dos anistiados na **data** de hoje. Lembro-me do discurso da nossa companheira, Deputada Anilcélia Machado.

Aliás, interrompo aqui para algo que eu iria dizer no começo: prezados companheiros da **Mesa**, prezados companheiros do **plenário**, prezados companheiros da galeria, a todos chamo de companheiro, porque foi a noção de companheirismo que nos uniu durante todos esses anos, para que continuássemos lutando, para que cada um encontrasse sua trincheira e para que unidos - independentes de qualquer ideologia, de qualquer sentimento de partidarismo, de parcialidade, de interesses pessoais, de aparecer, de surgir, de se eleger, de progredir - pudéssemos continuar nessa tarefa **maravilhosa** de fazer do nosso país aquela nação que sonhamos quando tínhamos 20 anos de **idade**, e que ainda não a realizamos. Continuamos na luta, sim, e lembro novamente a Deputada Anilcélia Machado, quando se referiu ao fato de que, enquanto houver uma injustiça, a **luta** deve continuar. E **há**, aqui, nesta sala, um exemplo. Quero pedir que o nosso companheiro Moacyr Arantes fique de pé e se apresente a todos. (Palmas.)

Com mais de setenta anos de idade, o nosso companheiro Moacyr Arantes foi anistiado peia Comissão de Anistia do GDF. Ele era funcionário da TCB. Contudo, seu processo de reintegração para efeito de aposentadoria está engavetado há mais de um ano na mesa do presidente **daquela** companhia. Ele o procurou e recebeu, num determinado momento, a resposta: "Ora, eu tenho a vida inteira para despachar o seu processo". É essa a condição que encontramos nos meios administrativos para fazer cumprir o direito a uma vida digna a que os nossos companheiros demitidos,



DATA 19 08 99	HORÁRIO INÍCIO 16h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 34
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

punidos, torturados, exilados têm e que ainda não foi satisfeito. É o cúmulo, senhores! Pedimos aos Deputados presentes que intercedam em favor do companheiro Moacyr Arantes para que ele possa, finalmente, obter a aposentadoria a que tem direito. Ele é, na realidade, como tantos outros, um símbolo dessa justiça que devemos perseguir indefinidamente, até o último momento da nossa vida.

Quero lembrar, também, que o Ministério do Trabalho e o Ministério da Previdência têm tomado, desde 1995, com a posse do Governo Fernando Henrique, auxiliado pelas estruturas do PFL, uma série de atitudes de desrespeito aos direitos adquiridos pelas pessoas que foram punidas pela ditadura. Um dos maiores absurdos cometidos foi a aprovação do Decreto nº 3.048, de 1999, que retira a seção VIII, que estabelecia o direito dos anistiados à aposentadoria. A aprovação da Portaria nº 4.883 - por incrível que pareça - e de uma Ordem Interna do Instituto, a OS nº 623, que no item nº 27.4, estabelece que "está extinta a aposentadoria excepcional de anistiado", ou seja, uma ordem de serviço de um instituto contraria a Lei nº 8.213, que cria a aposentadoria em obediência ao art. 8º da Constituição Brasileira.

Nós, apesar de estarmos lutando e vivendo num regime parcialmente democrático, ainda temos o fascismo enraizado em nossas instituições.

Era isso que eu gostaria de denunciar nessa oportunidade em que comemoramos os vinte anos dessa maravilhosa luta que temos tido no Brasil.

Muito obrigado.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	35

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

(DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. CARLOS FERNANDES.)

A VERDADE SOBRE A SITUAÇÃO DOS ANISTIADOS

Os anistiados de todo o Brasil, reunidos no **I Encontro Nacional em Defesa da Anistia**, vêm, no ensejo da comemoração dos vinte anos da Anistia, denunciar a todo o povo brasileiro que os seus mais legítimos direitos estão sendo não só ameaçados, mas suprimidos por sucessivos decretos, portarias e ordens de serviço editadas pelo atual governo.

Cumpre-nos dar à Nação os seguintes esclarecimentos sobre a real situação dos anistiados hoje em dia, sobre a evolução da implementação do instituto da anistia, desde a sanção da Lei nº 6.683 em 28/8/79, para se compreender a verdade sobre a situação em que vivem os anistiados hoje;

1) Apesar da anistia promulgada em agosto de 1979 não ter sido ampla, geral e irrestrita e das resistências dos setores mais agressivos da ditadura para impedir a sua implementação, há que se reconhecer que o Consultor-Geral da República, na época, Dr. Clóvis Ramallete, exarou Pareceres, aprovados pelo então Presidente Gal. João Baptista Figueiredo, que foram decisivos para a progressiva superação dos obstáculos para a ampliação da anistia;



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	36

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Nos Pareceres N-39 de 26/6/80 e N-59 de 19/01/81, do eminente jurista Dr. Clóvis Ramalheite, fica claro:

1º) o caráter imperativo da Lei de Anistia, pela qual a condição de anistiado independe de requerimento do interessado ou de despacho de autoridade, a quem cabe tão somente reconhecer a condição de anistiado e não a declarar, e

2º) que a Lei nº 6.683/79 definiu uma aposentadoria **anômala**, uma **aposentadoria excepcional de anistiado** que independe dos pressupostos da legislação previdenciária, com **caráter indenizatório**, amplamente reconhecido por inúmeros pronunciamentos dos Tribunais Superiores (STF e STJ). Tanto é assim que as aposentadorias pagas aos anistiados pelo INSS constituem encargo financeiro da União, do Tesouro Nacional;

II) A Emenda Constitucional nº 26 de 27/11/85, que convocou a Assembléia Nacional Constituinte, ampliou os limites da anistia, assegurando aos anistiados as promoções, na aposentadoria, aos cargos e postos a que teriam direito se estivessem em serviço ativo.

Coube ao Dr. Marcelo Cerqueira, Consultor Jurídico do Ministério da Previdência, no Governo do Presidente José Sarney, elaborar o memoráveí Parecer Nº 16/86, ao despachar petição feita pelos anistiados da CONAPE - Comissão Nacional de Anistiados da Petrobrás - , estendendo aos anistiados do setor privado, principalmente aqueles oriundos das empresas de economia mista, a aplicação da EC nº 26/85, dando assim mais um passo para quebrar as resistências à implementação da Anistia;



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	37

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

III) Os constituintes de 88, entre os quais estava não só o atual Presidente da República, como ilustres Deputados Federais e Senadores da República, com mandato no atual Congresso Nacional, ampliaram ainda mais a Anistia, quando da elaboração e aprovação do art. 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal.

Esse dispositivo constitucional se tornou **cláusula pétrea** da Constituição de 88 ao estabelecer direitos individualmente garantidos, principalmente a garantia aos anistiados da paridade com os seus paradigmas que permaneceram na atividade, ao lhes assegurar "**as promoções, na inatividade, ao cargo, emprego, posto ou graduação a que teriam direito se estivessem em serviço ativo...**".

O Governo do Presidente Fernando Collor, ao regulamentar a lei dos benefícios da Previdência Social (Lei 8213 de 24/7/91), através do Decreto nº 611 de 21 de julho de 1992, consolidou, ainda que com algumas imperfeições, na Seção VIII - *Da Aposentadoria Excepcional de Anistiado* - do referido decreto, a legislação que garantia direitos aos anistiados, principalmente aos oriundos do setor privado;

O Presidente Itamar Franco sancionou a Lei nº 8.632, de 4 de março de 1993, anistiando especificamente dirigentes e representantes sindicais. Tal lei nasceu de um projeto do Dep. Paulo Rocha e contou, para sua aprovação, com o empenho do então Líder do Governo, Dep. Roberto Freire.

IV) Mas foi exatamente a partir de 1995, no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, que é também um anistiado, **quando os direitos dos anistiados começaram a ser não só ameaçados, mas suprimidos**. Senão vejamos:

1º) Segundo a ABAP - Associação Brasileira de Anistiados Políticos- existem mais de mil pedidos de anistiados do setor privado no Ministério do Trabalho e do Emprego, solicitando o reconhecimento da condição de anistiado para obter o benefício da aposentadoria excepcional. Por informações obtidas junto a esse Ministério, somente alguns desses pedidos foram deferidos nesses últimos anos, mesmo assim porque eram "*a pedido do Palácio*".

Anistiados que sofreram anos de prisão, torturas inomináveis, toda a sorte de perseguições, inclusive demissão de seus empregos, muitos já velhos e doentes, **estão com seus requerimentos engavetados no Ministério do Trabalho**. Para retardar ainda mais a concessão de aposentadorias a esses anistiados, o atual governo não vacilou em lançar mão do expediente de redistribuir muitos desses processos para outros ministérios, onde não há sequer Comissões de Anistia para examiná-los. No próprio Ministério do Trabalho, a Comissão de Anistia não se reunia há meses, praticamente desativada por falta de membros. A prova disso é a Portaria do Ministério do Trabalho, publicada no Diário Oficial da União, do último dia 10 de agosto, recompondo a referida Comissão.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	38

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Recomposição, aliás, que **não contou com nenhum representante dos anistiados como ocorria no tempo do governo do Presidente José Sarney.**

2º) Ainda em relação aos anistiados do setor privado, o atual Governo, ao editar o Regulamento dos Benefícios da Previdência Social (RBPS), substituindo o Decreto nº 611/92 pelo Decreto 2.172 de 5 de março de 1997, fez substanciais modificações na Seção VIII - Da Aposentadoria Excepcional de Anistiado - , duas *entre e/as da maior importância:*

- a) uma, determinando que as aposentadorias dos anistiados não sejam mais reajustadas segundo o paradigma da ativa, mas *sim pelos mesmos índices de reajuste dos benefícios de prestação continuada,* e;
- b) outra, determinando que a data do início do benefício (DIB) *não seja mais 5 de outubro de 1988.*

Ambas alterações constituem uma violação flagrante ao art. 8º do ADCT da Constituição Federal de 1988, contrariando também, como já dissemos, várias decisões dos Tribunais Superiores.

Mais ainda; o reajuste para a aposentadoria do anistiado, conforme os mesmos índices dos benefícios de prestação continuada, foi mantido no Decreto nº 3.048 de 6/05/99, num claro desrespeito à decisão soberana da Câmara dos Deputados que ao deliberar sobre a Reforma da Previdência (PEC nº 33/95), **impediu que o governo constitucionalizasse essa norma com a aprovação, por mais de 420 votos, de um destaque de votação em separado (DVS), numa votação consensual entre a bancada do governo e da oposição, com o apoio do saudoso Líder do Governo, Dep. Luiz Eduardo Magalhães;**

3º) Como se não bastasse essa violência contra a Constituição e os anistiados, o Ministério da Previdência determinou a revisão das aposentadorias dos anistiados, através de uma sucessão de ordens de serviço, da qual a última tomou o nº 569/97, Em todo o país foram estabelecidas Comissões de Revisão, **numa verdadeira caça às bruxas.** Centenas de anistiados tiveram uma redução nominal das suas aposentadorias, afrontando claramente o inciso VI do art. 7º da Constituição Federal, *conforme jurisprudência já estabelecida pelo próprio STF, que declarou inconstitucional a redução do valor nominal dos salários.;*

4º) Vale observar que todas as absurdas exigências que o Decreto 2.172/97 impôs para o reconhecimento da condição de anistiado, para efeito de percepção da aposentadoria excepcional, bem como as reduções dos valores nominais dos benefícios dos anistiados já aposentados constituem clara violação do inciso XXXVI do art. 5º da Constituição Federal, que dispõe:



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	39
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

"Art. 5º....."

XXXVI - a lei não prejudicará o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada;"

Mas, o procedimento mais corrente dos burocratas e consultores jurídicos do Governo é o de pisotear a Carta Magna, suprimir direitos adquiridos, rasgar contratos (como o são os dos segurados quando se filiam à Previdência Social) e não acatar a jurisprudência dos tribunais.

Imaginando que vivem em um Estado anárquico, esses burocratas e consultores têm produzido uma enxurrada de decretos, portarias e, principalmente, de ordens de serviço, todas ao arrepio da Lei nº 8.213 de 24/7/91, da Constituição Federal e, inclusive, da própria Emenda Constitucional nº 20 (Reforma da Previdência), recentemente promulgada pelo Congresso Nacional. Com isso subtraem não só os mais sagrados direitos dos anistiados, oriundos do setor privado, mas também de milhões de trabalhadores que ainda estão em atividade.

Querem, após 20 anos, liquidar a Anistia consagrada nas sucessivas leis de anistia (Lei nº 6.683/79, EC nº 26/85 e art. 8º do ADCT), nos memoráveis Pareceres do Dr. Clóvis Ramallete, Dr. Marcelo Cerqueira e outros.

Desrespeitam a reiterada jurisprudência dos Tribunais Superiores sobre a Anistia e, inclusive, o Congresso Nacional, não levando em consideração as deliberações tomadas quando foi votada a Emenda Constitucional nº 20 (Reforma da Previdência).

V) O atual Presidente da República assinou, em 6/05/99, o Decreto nº 3.048, o Ministro da Previdência e Assistência Social a Portaria nº 4.883 de 16/12/98 e o INSS a Ordem de Serviço nº 623, de 19/05/99 em que, de *forma implícita* na Portaria e no Decreto, e de *forma explícita*, no item 27.4 da Ordem de Serviço nº 623, **suprimiram** o conceito de *aposentadoria excepcional de anistiado*:

"27 - O SEGURADO ANISTIADO (LEI Nº 6.683/79)

27,4 - A partir de 07/05/99 fica extinta a aposentadoria excepcional de anistiados (Espécie 58)".

O objetivo principal da extinção, depois de 20 anos, da aposentadoria excepcional para os anistiados do setor privado, é o de incluí-los na regra geral previdenciária.

Como bem assinalou o Dr. Marcelo Cerqueira, em Parecer dado a CONAPE, essa mudança é **inconstitucional**, pois os servidores públicos civis da administração direta e os militares, aposentados pela mesma lei de anistia, continuam recebendo como "*se estivessem em serviço ativo*", segundo seus paradigmas em atividade, o que rompe com o princípio constitucional da **isonomia** (art. 5º da Constituição Federal) em relação aos anistiados do setor privado.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	40
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Segundo o iminente jurista, Dr. Marcelo Cerqueira, o Presidente da República ficou numa posição singular, mantendo *"a aposentadoria plena do professor Fernando Henrique Cardoso, dos demais servidores civis e militares anistiados"*, restringindo a dos demais.

O Decreto nº 3.048/99, ao revogar o de nº 2.172/97, suprimindo de vez toda a Seção VIII - Da Aposentadoria Excepcional de Anistiado, dificultou ao máximo o reconhecimento da condição de anistiado nos processos pendentes nas comissões de anistia ao:

1º) exigir no § 8º do seu art. 60 *"prova da relação de causa entre a demissão ou afastamento de atividade remunerada"*. A exigência de tal prova para os que foram demitidos ou compelidos ao afastamento *"em virtude de pressões ostensivas ou expedientes oficiais sigilosos"*¹¹ é, em muitos casos, *praticamente impossível*;

2º) **determinar** peio art. 381, desse mesmo decreto, que as normas nele contidas se apliquem *"a todos os processos pendentes"*, mesmo aqueles cujos requerimentos tenham sido feitos na vigência dos decretos nº 611/92 e 2.172/97.

Quanto aos anistiados que já estão percebendo os benefícios de aposentadoria excepcional de anistiado, o Decreto nº 3.048/99 no seu art. 179 instituiu a *"revisão permanente"* dos benefícios do Regime Geral da Previdência Social, (setor privado), gerando uma **instabilidade permanente** para todos os aposentados desse regime, em particular, para os anistiados.

Esses atos (o Decreto nº 3.048/99, a Portaria nº 4.883/98 e a Ordem de Serviço nº 623/99) nada mais são do que monstros elaborados por burocratas e consultores, nomeados pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, e cujo papel tem sido exatamente o mesmo daquele reservado, no passado, aos setores mais agressivos da ditadura militar, que não admitiam a anistia sancionada pelo Gal. João Baptisía de Figueiredo, ainda que restrita.

VI - Os juristas do atual governo se recusam não só acatar toda a legislação constitucional e infraconstitucional elaborada nesses vinte anos, pretendendo claramente revogá-la, como também não acatam o disposto no art. 3º, *caput*, e o § 3º da Emenda Constitucional nº 20 (Reforma da Previdência).

O Senado Federal, ao votar essa reforma, aprovou duas emendas; uma do Senador **Josaphat Marinho**, nos termos do *caput* art. 3º da EC nº 20 e, outra do Senador **Jáder Barbalho**, na redação dada ao § 3º desse mesmo artigo:



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	41

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

"Art. 3º É assegurada a concessão de aposentadoria e pensão a qualquer tempo, aos servidores públicos e aos segurados do regime geral da previdência social, bem como aos seus dependentes, que, até a data da publicação desta Emenda, tenham cumprido os requisitos para a obtenção destes benefícios, **com base nos critérios da legislação então vigente.**

§ 3º São mantidos todos os direitos e garantias assegurados nas disposições constitucionais vigentes à data de publicação desta Emenda aos servidores e militares, inativos e pensionistas, **aos anistiados** e aos ex-combatentes, assim como àqueles que já cumpriram, até aquela data, os requisitos para usufruírem tais direitos, observado o disposto no art. 37, XI, da Constituição Federal".

É cristalino que por esses dois dispositivos estão mantidos todos os direitos dos anistiados, **inclusive os direitos adquiridos pelos trabalhadores do setor privado**, a que se refere o § 2º do art. 8º do ADCT da Constituição Federal, "com base nos critérios da legislação então vigente",

O Estado Democrático de Direito sob o qual vivemos, com base na Constituição Federal de 5 de outubro de 1988, a qual se incorporou a Emenda Constitucional nº 20 de 16 de dezembro de 1998, **não permite que sejam desconhecidos os direitos adquiridos pelos anistiados do setor privado**, vigentes na legislação infraconstitucional - no art. 150 e seu parágrafo único da Lei nº 8.213, de 24/7/91 - e na Seção VIII - Da Aposentadoria Excepcional de Anistiados do Decreto nº 611 de 21/7/92.

É patente a inconstitucionalidade dos dispositivos do Decreto nº 3.048/99 relativos aos anistiados, bem como aqueles da Portaria nº 4.883/98 e da malsinada Ordem de Serviço nº 623/99.

VII - O atual governo, em nenhum momento, esclareceu os motivos pelos quais suprimiu progressivamente direitos adquiridos dos anistiados até chegar à violência constitucional de decretar, através de uma Ordem de Serviço, a extinção da Aposentadoria Excepcional de Anistiado.

Supõe-se que essa escalada de arbitrariedades tenha como objetivo reduzir despesas. Resta indagar: qual é o valor dessas despesas? E qual é o valor da redução obtida com a draconiana revisão nas aposentadorias já concedidas?

Segundo dados da DATAPREV, de dezembro de 1998, o valor total dos benefícios de aposentadoria excepcional pagos pelo INSS aos 2.373 anistiados (Benefício 58) e as 763 pensões pagas a viúvas (Benefício 59) era de **R\$ 5,965 milhões**, exatamente 0,13% do total do valor das despesas da Previdência Social naquele mês, **R\$ 4,354 bilhões.**



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	42
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Ainda, segundo os dados, da DATAPREV, a média mensal dos benefícios dos anistiados e suas viúvas era, em dezembro de 1998, de R\$ 1.687,43. Isso, sem levar em conta as reduções decorrentes das revisões desses benefícios processadas no primeiro semestre do corrente ano.

Essas reduções foram da ordem de 30 a 40% para a maioria dos benefícios, **estimando-se**, portanto, uma redução dos gastos das despesas em torno de **R\$ 2 milhões mensalmente!**

Uma verdadeira **"economia de palitos"** para o Tesouro Nacional a quem cabe os encargos financeiros dos benefícios dos anistiados pagos pelo INSS.

VII - Nossa reivindicação é uma só: a suspensão, no Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, na Portaria nº 4.883, de 16 de dezembro de 1998 e na Ordem de Serviço nº 623, de 19 de maio de 1999, de todos os artigos, parágrafos, incisos, etc., que fazem referência à aposentadoria excepcional de anistiado.

Por princípio de Justiça e respeito à Cidadania esperamos que a Câmara dos Deputados, o Senado Federal, os Líderes dos Partidos da Base Governista, os Líderes dos Partidos de Oposição se integrem em luta cívica na persecução por **um decreto presidencial** ou **uma lei** que restabeleça os direitos contidos no art. 150 da Lei nº 8.213, de 24 de julho 1991 e na Seção VIII - Da Aposentadoria Excepcional do Anistiado do Decreto nº 611, de 24 de julho de 1992.

ABAP - Associação Brasileira de Anistiados Políticos / - **CONAPE** - Associação dos Anistiados da Petrobrás / - **ASTAPE** - Associação dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas da Petrobrás / - **STMS** - Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos da Baixada Santista / - **ABRASPET** - Associação Brasileira de Anistiados do Sistema Petrobrás / - **Sindicato dos Ferroviários da Central do Brasil** / - **SINDIPAT** - Metalúrgicos da Usiminas / - **Sindicato dos Bancários de Pernambuco** / - **Sindicato dos Rodoviários do Rio de Janeiro** / - **Associação dos Beneficiários e Pensionistas de Guarapari** - Espírito Santo / - **APAP** - Associação Pernambucana de Anistiados Políticos / - **Anistiados do Banco do Brasil** - Paraíba, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul / - **Sindicato dos Urbanitários Anistiados do Rio de Janeiro** / - **Metalúrgicos Anistiados de São Paulo** / - **Metalúrgicos Anistiados do ABC** / - **Metalúrgicos Anistiados de São José dos Campos (EMBRAER)** / - **Associação 64/68** - Ceará / - **FENTECT** - a Anistiados dos Correios - Brasília.

O I Encontro Nacional em Defesa da Anistia recebeu o apoio da **Comissão de Direitos Humanos** da Câmara dos Deputados, da **AMPLA** - Associação dos Militares Pró-Anistia, do **Clube de Mães de Santa Maria** - Teresina (PI) e de outras entidades que militam em defesa da cidadania e dos Direitos Humanos.

Brasília, 20 anos da Anistia, 17 e 18 de agosto de 1999.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	43

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Com a palavra a Secretária-Executiva do Inesc, Sra. Maria José Jaime.

SRA. MARIA JOSÉ JAIME - Queria agradecer ao companheiro Deputado Chico Floresta o convite, pois fui convidada para falar na qualidade de amiga de Betinho e nada poderia me honrar e me emocionar mais.

Início saudando os companheiros e companheiras da Mesa, do plenário e da galeria. Poder falar de Betinho como **pessoa**, não como **político**, é muito importante para a manutenção da memória, porque eu não acredito que haja bons políticos que não se transformem internamente e que sejam efetivamente democratas e cidadãos em todos os momentos de sua vida. Isso **infelizmente** acontece pouco no Brasil.

Betinho, quando voltou do exílio, podia ter feito uma opção, como vários outros o fizeram, de entrar em algum partido político, de ser candidato a Deputado a vários cargos. Sem nenhum demérito para as pessoas que fizeram esse tipo de opção, ele preferiu ficar trabalhando na sociedade. Ainda sem saber que o que estávamos criando viria a ser denominado de ONG, criamos na mesma época o **Ibase** e o **Inesc**; a partir daí, as ONGs **proliferaram-se**, e, para mim, são hoje uma força política na sociedade brasileira da maior importância.

O que eu sempre admirei em Betinho, desde que o conheci, foi a sua situação paradoxal, de ele já ter nascido condenado a morrer em pouco tempo. Ele foi realmente um **sobrevivente**, pois quando criança ele era hemofílico e tinha tuberculose, numa época em que a tuberculose não tinha cura. Por isso, construíram um quartinho no fundo do quintal e era lá que Betinho morava, para não contaminar ninguém. Pois bem, ele se curou da



DATA 19 08 99	HORÁRIO INÍCIO 16h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 44
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

tuberculose. Ele não tinha chance de sobrevivência como hemofílico, porque os tratamentos, naquela época, não davam possibilidade de vida aos hemofílicos, mas tanto ele como Henriquinho, Henfil e Chico Mário conseguiram sobreviver à hemofilia.

O Betinho começou a estudar tarde. Ele era alguns anos mais velho do que eu, mas fomos da mesma geração. Ele não pôde freqüentar a escola na idade em que as crianças normalmente vão à escola, porque ele era tuberculoso.

Ele conviveu, desde criança, com a realidade da morte. Todos sabemos que ela vai acontecer, mas não pensamos muito nela, somente sabemos que um dia ela vai chegar, e para ele essa era uma realidade muito concreta e que podia acontecer a qualquer momento. Apesar disso ou talvez por isso, o Betinho era uma pessoa que amava extremamente a vida, possuía uma alegria interior enorme e era feliz.

Quando ele morreu, a Maria, companheira dele, disse uma frase muita bonita: "O Betinho morreu tranqüilo e amando a vida". Creio que foi esse amor pela vida que o manteve vivo. O amor que ele tinha pela vida não era individual, era um amor pelo coletivo, pelo seu semelhante, além do respeito que possuía pelo ser humano.

O Betinho foi a pessoa que me recrutou para ser política, quando eu tinha 18 anos. Eu havia passado em primeiro lugar no vestibular e, naquele tempo, isso era referência de liderança. Então a JUC, Ação Católica, convidou-me para participar de uma reunião; eu era uma pessoa de família tradicional goiana, conservadora. E lá estava aquele rapaz magrinho, lindo, tocando violão, cantando e depois fez uma palestra chamada "realidade



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	45
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

brasileira" e, pela primeira vez, ouvi o que era a situação social e econômica do nosso País. A partir daí, entrei para a Ação Católica.

Tivemos uma trajetória de vida juntos e nos amávamos muito. Um dia nós nos declaramos irmãos por opção, foi um dos momentos mais bonitos da minha vida. Sempre estivemos juntos, tanto na vida pessoal, como na vida política. Fui madrinha do primeiro casamento do Betinho, ele estava exilado no Uruguai e a família da moça, que era uma família tradicional de Alagoas, não a deixava ir ao Uruguai se encontrar com o Betinho sem antes se casarem aqui. Então, o casamento foi feito por meio de procuração, foi uma coisa muito estranha. Ela entrou vestida de noiva na igreja, sozinha, e o Betinho lá no Uruguai tomando um vinho na mesma hora porque estava se casando.

Depois o Betinho voltou para o Brasil. Foi operado, perdeu praticamente todo o estômago, mas conseguiu sobreviver. Depois teve que sair porque corria risco de vida, mas quando a Ação Popular, que era a nossa organização, imitando a China, decretou que todos só se transformavam ideologicamente se se integrassem na produção, ele se sentiu na obrigação de voltar para se integrar na produção.

Então, naquela época, fui encarregada - até hoje quando lembro tenho medo disso - de montar a operação de retorno do Betinho. Fui ao Chile encontrá-lo e consegui montar uma operação satisfatória para que o Betinho entrasse clandestinamente no Brasil. Só que ele não conseguia ser clandestino e era uma loucura o trabalho que ele dava para nós. Ele foi se integrar na produção em uma fábrica em Santo André e, em poucos dias, ele analisou o processo de produção da empresa e foi dar as indicações para o



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	46
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

dono da empresa sobre o que ele tinha de fazer para melhorar aquele processo de produção. A gente alugava uma casa para o **Betinho** e com poucos dias todos sabiam onde ele morava. **Então**, nós tínhamos que tirá-lo de lá e alugar uma outra **casa**, sempre foi **assim**, ele não conseguia viver sem pregar as suas **idéias**, sem fazer amizades com as pessoas do bairro, e logo todos sabiam que o Betinho não era um operário, pois se tratava de uma pessoa diferente que estava ali.

Betinho era uma pessoa extremamente criativa. Uma **vez**, a Conceição Tavares brincou e disse que o Betinho e o Darcy Ribeiro deveriam ser trancados em uma sala para criarem idéias e em outra sala as pessoas **leriam** essas idéias para examinarem quais poderiam ser colocadas em práticas, **tal** era a criatividade deles. O Betinho era extremamente criativo.

Quando o Betinho descobriu que havia contraído o vírus da **Aids**, foi um baque muito grande. Passei uns dias com ele e a **Maria**, sua segunda companheira, na Fazenda da **Serra**, e ele estava muito **abatido** - também sou madrinha do **Henrique**, seu filho do segundo casamento -, e nós conversamos muito nesse dia. De repente, eu e a Maria lhe pedimos que ele tocasse **violão**, e ele disse; "É mesmo, vamos sair dessa tristeza, não vamos ficar nisso, já que não morri até hoje de tuberculose, com perseguição da polícia, com **hemofilia**, eu também não vou deixar que a Aids acabe comigo". E ele tocou violão e cantou.

Acho que o Ivone tem razão ao dizer que o Henfil era uma pessoa muito mais forte fisicamente do que o Betinho, assim como o Chico Mário. Acho que o que realmente manteve o Betinho vivo, apesar de sua fragilidade física, foi o **ideal**, foi o compromisso com a utopia. O Betinho era uma pessoa



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	47
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

que nunca deixou de ter esperança; mesmo em seus piores momentos e também nos momentos mais difíceis pelos quais o País **atravessou**, ele considerava a utopia fundamental.

Depois do movimento pela ética na política, a partir de pequenas reuniões onde contamos com a participação do Cristovam, Dom Luciano, Plínio de Arruda Sampaio, foi que surgiu a idéia da Ação da Cidadania. Acho que a Ação da Cidadania só teve o impacto que repercutiu em todo o país **porque**, realmente, o Betinho se personificou como liderança indiscutível desse processo. Acho que o Betinho, em suas andanças por todo o Brasil e lutando com toda a sua sensibilidade contra a fome, convenceu o **Itamar Franco** a considerar a fome prioridade número um deste país. Ele também se tornou um símbolo de luta contra o preconceito com o **aidético**. Muitas vezes eu vi as pessoas na rua fazerem questão de pegar na mão do Betinho e lhe dizer; "A gente não tem preconceito".

Infelizmente, por incrível que pareça, o Betinho não morreu de **AIDS**, ele tinha hepatite, pois, os remédios acabaram com o seu fígado; talvez, se não fosse **isso**, **ele** pudesse estar aqui, vivo entre nós.

Acho importante termos símbolos e rituais, por isso eu acho que não devemos deixar apagar os símbolos deixados por Betinho. Não devemos deixar a sua bandeira cair nem a sua história de vida e sua imagem serem esquecidas, porque o seu exemplo de dignidade, de respeito ao outro, de amor às pessoas e de combatividade - principalmente neste momento que vivemos - não pode ser esquecido, pois é um exemplo fantástico, maravilhoso.



DATA 19 08 99	HORÁRIO INÍCIO 16h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 48
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Anteontem, conversando sobre o Betinho, lembrei-me do Henfil. Há uma charge do Henfil que o Betinho também gostava muito e que serve para nos animar um pouco, apesar de todos esses problemas que estamos vivendo, e para continuarmos lutando pela cidadania e pelo fim da exclusão neste país. Era o bode aureliano com a graúna na sua cabeça e o bode falava: "Graúna, você está vendo alguma esperança?" A graúna olhava e não via esperança. Acredito que há esperança e, se a graúna fosse olhar hoje, ela veria esperança, porque a nossa sociedade deixou de estar estarecida, como ficou imobilizada quando o Fernando Henrique Cardoso ganhou a primeira vez nas eleições. Agora, eia está começando a se mexer por todos os lados e acredito que isso levará a uma mudança necessariamente.

Ainda estamos agindo *desarticuladamente*, mas tenho certeza de que a *articulação* virá, como veio em outros momentos da História brasileira, como na época da anistia, do movimento pela ética na política, das Diretas Já, do *impeachment* e da ação da cidadania. Vamos conseguir chegar a essa articulação e vamos mudar este país, apesar das dificuldades. E o Betinho, onde estiver, estará muito feliz em saber que o ideal pelo qual deu a vida continua nas mãos de todos nós que lutamos contra a injustiça, pela cidadania e pela democracia. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Concedo a palavra ao Presidente da Opção Cidadania, Sr. Osvaldo Russo.

SR. OSVALDO RUSSO - Inicialmente, cumprimento os membros da Mesa, o Deputado Chico Floresta, Presidente desta sessão, e toda a Câmara Legislativa peia aprovação do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene.



DATA 19 08 99	HORÁRIO INÍCIO 16h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 49
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Já que estamos comemorando os vinte anos de anistia política no Brasil e como hoje a maioria da nação brasileira não conheceu esse processo, principalmente os **jovens**, é extremamente importante que possamos levar à juventude todas as informações para que possa refletir no **dia-a-dia**, já que os jovens constroem permanentemente.

Lembro-me disso porque, em 1968, quando entrei na universidade, tomei consciência da questão social do Brasil, da luta política e **democrática**, do que significou o regime e o golpe militar. E foi participando da passeata dos 100 mil, daquele movimento de massa dos estudantes, que tomamos consciência dessa realidade e que a luta **política** no Brasil começou a se a incorporar no Brasil.

Duas pessoas faleceram no mês de agosto - mesmo mês em que foi editada a Lei da Anistia - uma foi o Betinho, pessoa que estamos homenageando, que morreu no dia 9 de agosto - lembro perfeitamente bem porque eu estava comemorando o meu aniversário, que é no dia 10 de agosto, quando recebi a notícia do falecimento do Betinho.

O Betinho teve uma importância muito grande para mim, porque, ainda que ele não tenha me despertado para a luta partidária, ele me despertou para a luta pela cidadania. Isso começou em 1983, praticamente, quando **ele** coordenava a Campanha Nacional pela Reforma Agrária e conseguia juntar tantos movimentos, como os da Contag, do MST que **surgia** muito fortemente, numa luta comum. Betinho era sempre uma pessoa solidária que queria juntar todos numa luta comum.

No Governo **Itamar**, quando eu era Presidente do **Incra**, ele dizia: "Olha, Russo, acho que ainda não vamos fazer a reforma agrária desta vez,



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	50

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

mas vamos fazer uma campanha contra a fome e a miséria e pela vida." Ele conseguiu fazer essa **mobilização**, tanto que, hoje, a palavra "**cidadania**", que é uma palavra da Revolução Francesa, passou a ser incorporada ao dia-a-dia do nosso cotidiano. Isso aconteceu com o **Betinho**. Então, é preciso lembrar que o Betinho teve uma grande participação no exercício da cidadania. Hoje, cidadania passou a ser uma palavra comum do nosso cotidiano.

Quando tentaram fazer uma campanha de difamação contra ele em 1993, momento em que recebeu solidariedade de todos os lugares, e eu mandei uma carta, como Presidente do **Incra**, mostrando a minha solidariedade, ele disse: "Solidariedade não se agradece, alegra-se com ela." E vejo nas ruas, hoje, esse cartaz com o Betinho tendo assinado esse documento.

Gostaria de fazer um registro em nome de uma pessoa que não teve a oportunidade de voltar do exílio e que também morreu no dia 10 de agosto. Foi o Frei Tito, que enforcou-se em Paris, já **totalmente** atormentado pelas torturas sofridas no Brasil praticadas por um cidadão, Capitão Beroni de Arruda **Bernas**, que disse o seguinte: "Se não **falar**, será quebrado por dentro; se **sobreviver**, jamais esquecerá o preço de sua **valentia**." E o Frei Tito disse: "É preferível morrer do que perder a vida."

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Concedo a palavra à ex-Deputada Federal, representando nesta ocasião o Partido dos trabalhadores do Distrito Federal, companheira Maria Laura.

SRA. MARIA LAURA - Exmo. Sr. Deputado Chico Floresta; companheiros e companheiras da Mesa; companheiros presentes no plenário;



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	51

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

lutadores pela democracia que têm a consciência de que essa luta precisa ser permanente. Estou entre aqueles e aquelas que lembram a aprovação da Lei da Anistia e acho que é muito importante lembrarmos os momentos que marcam a mobilização do nosso povo. A mobilização pela anistia foi um dos momentos importantes do início da nossa caminhada pela conquista da democracia no nosso país, que naquele momento, mesmo que se apresentasse de maneira bastante limitada, significava a expressão cabal de que o nosso povo, o nosso país, precisava romper com as trevas da ditadura. É por isso que é importante, sim, lembrar e comemorar todos os momentos em que o povo se junta para expressar a sua vontade e a sua maneira de lutar.

A questão da limitação da Lei da Anistia, como tantas outras, é explicada porque as leis correspondem à correlação de forças de um determinado momento da sociedade. Então, nessa medida, elas são conquistas e por isso devem ser comemoradas.

Fiquei aqui pensando enquanto vários companheiros falavam - e me vinham imagens das coisas que passaram - e lembrei-me dos primeiros comitês de mulheres pela anistia neste país, que foram a base dos CBA's - Comitê Brasileiro de Anistia, que aqui em Brasília, com bem lembrou o Ivônio, nós integramos com muita garra. Vejo neste plenário muitas dessas pessoas. Tenho saudade de outras que não estão aqui. Vou lembrar apenas o Pompeu e digo que ele pulava muito mesmo. Lembro-me de outros que estão na luta conosco hoje e que não estão nesta sessão, não sei exatamente por que, como o companheiro Sigmaringa Seixas, por exemplo. Acho que é difícil alguém se lembrar do CBA de Brasília e não se lembrar do Sigmaringa.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	52
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Lembro-me das nossas reuniões no Clube de Imprensa, Ivônio, que eram incríveis: alguns dias enchiam mais, outros, menos, e ficávamos sem saber o resultado das questões discutidas. E quando saíamos do Clube de Imprensa, lá estavam as filas de prego que a polícia e o exército haviam colocado para furar os pneus dos carros. Mas tudo isso não nos desanimava para voltar para a próxima reunião, juntar nossas forças e continuar nossa luta. E o CBA do Distrito Federal, sem dúvida nenhuma, teve um papel importante, como as mais diversas formas de participação de Brasília na luta política do nosso país, e levou uma importante delegação para o Primeiro Congresso de Anistia, que ocorreu em São Paulo, no qual tive a honra de participar como delegada.

Acredito que essas lembranças são importantes porque, às vezes, deparamos com momentos difíceis sem saber direito qual o caminho a seguir; se temos alguma novidade para inventar porque nos parece que as formas são tão antigas... Eu acho que as formas são as antigas mesmo, porque essas nascem da consciência, do sonho, da vontade de ver um mundo e um país melhor. E, se somos movidos por isso, vamos descobrindo as formas: estou convencida, dada a experiência histórica, que são as formas coletivas, com todos os atropelos, com todas as diferenças, com todas as brigas e arranhões. E é por isso, certamente, que nos grandes momentos da nossa História as pessoas se unem, e arrisco-me a dizer que os nossos mais importantes momentos da história política e social deste país foram os momentos em que houve a união do povo - e às vezes essa gente não sabe exatamente por que está junto, nem aonde está indo, mas tem no coração a convicção de que é possível viver melhor e mais feliz.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	53
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Eu poderia deixar de dizer, neste momento em que comemoramos os vinte anos da lei da anistia, que não só as limitações da lei como também o que veio depois continua insuficiente do ponto de vista do respeito aos direitos da pessoa humana, como aqui muito bem se lembrou das pessoas que foram excluídas, os inúmeros servidores públicos, trabalhadores, intelectuais.

Eu gostaria de fazer uma pequena associação com algo que está acontecendo no coração do nosso país. No meio do nosso país, na floresta Amazônica, ocorre o julgamento dos companheiros mortos brutalmente em Eldorado dos Carajás. Acho importante fazer essa lembrança hoje, no dia em que comemoramos os vinte anos da anistia e no dia em que ocorre o julgamento desses lutadores pela democracia, porque lutar pela terra neste país é lutar pela democracia. Acredito que seja tarefa de todos nós fazer o que pudermos para ajudar a mobilização desses companheiros trabalhadores, fazer o que mulheres sofridas estão fazendo para permanecer no Pará acompanhando o julgamento. E uma maneira de contribuir é entrar em contato com os companheiros, aqui em Brasília, da coordenação do Movimento dos Sem-Terra, que estão arrecadando contribuições financeiras.

Para finalizar, eu não poderia deixar de dizer nesta solenidade que estamos vendo uma luzinha - e já foi dito aqui que são várias as formas de expressar indignação com a política que está sendo adotada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso. Não citarei os vários exemplos dos últimos períodos, mas temos uma grande tarefa: vem aí o dia 26 de agosto. Temos de dar o pedacinho que cada um puder dar de si para que Brasília seja palco da expressão da vontade hoje da maioria do povo brasileiro: ter realmente um



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	54
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Governo do nosso povo, que respeite o Estado Nacional, que contribua para a soberania do nosso país. Tenho certeza de que, independentemente da forma ou da palavra de ordem que esse movimento assuma, é isso o que está no coração e nas mentes da maioria do povo brasileiro.

Chegou a hora de darmos as mãos e construirmos um daqueles grandes momentos da nossa história porque, quando o povo se junta, quando há muita gente, somos capazes de continuar alimentando o nosso sonho.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Passo a palavra ao nosso ex-Governador Cristovam Buarque, que tão bem encarna o espírito desta sessão e do companheiro Betinho, conforme aqui relatado.

SR. CRISTOVAM BUARQUE - Boa-tarde a todos. Meu caro companheiro Chico Floresta, qualquer cidadão tem orgulho de, numa sessão como esta, lembrar uma parte da história que viveu. É uma sorte daqueles que conseguirem, graças ao destino, continuar vivos e poder reunir-se para comemorar fatos dos quais participaram.

Todos aqui, com exceção dos mais jovens, temos este privilégio de estar juntos, ouvindo uma parte importante da história do Brasil. E a ouvimos das maneiras mais diversas, pela Deputada Maninha ou pelo Deputado João de Deus, o qual disse aqui que esteve dos dois lados do Poder - faço até questão de registrar que, tendo estado dos dois lados, seja ele talvez o único dos Deputados que continua até o fim das comemorações desses vinte anos de anistia.

Cada um de nós deu o seu depoimento. Fica até difícil termos algo a dizer, mas eu queria lembrar uma coisa: a elite brasileira e os dirigentes brasileiros só fazem as mudanças quando pressionados pelo povo, porém



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	55
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

nunca as fazem completamente. Vejam a nossa independência, tão incompleta que, em vez de elegermos um presidente originário do Brasil, colocamos um Imperador, filho do rei da metrópole da qual a gente se livrara.

A libertação dos escravos ficou incompleta porque não demos as terras de que os escravos precisavam. Terminamos libertando-os, mas aprisionando-os na miséria.

Fizemos, neste país, um desenvolvimento econômico incompleto, porque não chegou a toda a população.

A nossa anistia também foi incompleta, porque muitos ainda não receberam o devido reconhecimento. Foi incompleta porque fechamos os olhos aos torturadores, e a verdadeira anistia é aquela que não apenas anistia os que foram perseguidos, mas esclarece quem eram os perseguidores, mesmo que nenhuma justiça seja feita por meio de leis posteriores a fatos do passado. Mas, para que soubéssemos a história do que realmente aconteceu, isso tinha de ter sido feita oficialmente.

A anistia foi sobretudo incompleta porque, vinte anos depois, temos quatro milhões de crianças exiladas. O exilado é aquele que está fora do seu lugar, e uma criança trabalhando está fora do seu lugar, que é a escola, a família, o brinquedo.

Temos milhões de exilados - e quem sair daqui hoje verá as filas de muitos deles por um concurso para encontrar vagas num emprego qualquer - do direito de trabalhar. Isso é um exílio também.

Precisamos completar a anistia; entretanto, para completá-la, precisaremos lutar contra a pobreza. Mas é preciso cuidado porque mais uma vez a elite brasileira pode fazer a coisa incompletamente. Não acredito que



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	56

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

seja demagogia daqueles dirigentes da direita que hoje falam em lutar contra a pobreza. Não é demagogia. É que a elite cansou da pobreza, como cansou da escravidão, como cansou de ser colônia, como cansou de ser um país agrícola. **Cansa**, mas não leva adiante um projeto de nação.

Fizemos bem em estar ao lado daqueles que fizeram a independência, mesmo incompleta; dos que libertaram escravos, mesmo que incompletamente; dos que fizeram o desenvolvimento, mesmo que incompleto; foi fundamental estarmos ao lado e conseguirmos a **anistia**, mesmo que **incompleta**. Mais uma vez, temos de estar aproveitando o cansaço da elite brasileira com a pobreza para tentarmos dar um salto e erradicar a pobreza no **Brasil**, mas não podemos nos contentar apenas com isso. Será mais uma vez um passo dado na direção certa, mas de uma maneira incompleta. Este país precisa mais do que abolir a pobreza. Até **lá**, vamos nos unir, nos identificar e até nos juntar com forças conservadoras, mas precisamos fazer uma revolução mais profunda neste país, onde a democracia seja completada, uma democracia que não tolere nem permita a existência de corrupção, não apenas uma democracia que tenha tanta dificuldade de **identificar** os corruptos. Precisamos de uma erradicação da pobreza que não apenas dê a todos o direito de ter o mínimo, mas que dê sobretudo liberdade, capacidade de realização, que construa uma sociedade que não será possível dentro do regime capitalista, uma sociedade que terá de ir além do capitalismo. Nem me atrevo a colocar nome nesse "além do **capitalismo**", pois confesso não ter certeza de como será o depois. O que sei é que não pode ser como está aí.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	57

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Os vinte anos da Anistia, Deputado Chico Floresta, é um grande momento para refletirmos sobre toda a história brasileira, sobre tudo o que foi feito graças à pressão popular de gente como alguns que falaram aqui, mas que, no fim, termina parecendo como uma concessão da elite, uma concessão que, de fato, ela faz, pois poderia ter adiado a anistia por mais anos, mas ela faz por cansaço, porque ficou caro demais colocar os pregos nos carros de que falava Maria Laura. Ficou caro demais ser colônia. Ficou caro demais ser atrasado, e está ficando caro demais para a elite manter o *status quo* da pobreza neste país. Por isso, ela começa a querer realmente fazer um projeto de erradicação da pobreza. Mas não deixemos que fique incompleto, como incompleta ficou a anistia da qual estamos comemorando os seus vinte anos hoje.

Estamos todos de parabéns, pois foi uma grande vitória. Estamos todos de parabéns porque fizemos parte dessa história, mas não podemos nos contentar com o que fizemos. Ainda foi muito pouco, diante do que espera de nós o povo brasileiro. Parabenizo o Deputado Chico Floresta, esta Casa que propiciou esta sessão e cada um dos presentes. Não vou citar os nomes, apenas o do Carlos Fernandes, que considero o representante de todos os que aqui estão. Quero deixar claro que ainda falta um longo caminho para que essa anistia seja completa, para que este país seja de fato livre, para que o nosso povo possa dizer que é um povo soberano e feliz. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Antes de encerrar esta sessão, encarnando o espírito de anistia daqueles que ficavam, como lembrou a Maria Laura, tendo de consertar o carro antes de entrar na reunião e, por isso, muitas vezes elas demoravam bastante, quero pedir a



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	58
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

paciência dos companheiros para ouvir o que tenho a falar.

Evidentemente que esta sessão é uma homenagem a todos os que lutaram contra a ditadura e àqueles que continuam lutando hoje, como bem foi lembrado aqui, pela liberdade, pela democracia, pela igualdade, por um Brasil que realmente afirme valores diferentes daqueles que, nesses quinhentos anos, a elite brasileira vem impondo.

"Na primeira noite, eles se aproximam, colhem uma flor de nosso jardim.. e não dizemos nada.

Na segunda noite, já não se escondem, pisam as flores, matam nosso cão... e não dizemos nada.

Até que um dia, o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a lua e, conhecendo o nosso medo, arranca-nos a voz da garganta.

E porque não dissemos nada, já não podemos dizer mais nada."

No Brasil, esse poema de Vadimir Mayakovsky foi um dos símbolos da resistência durante o regime militar. Em panfletos, jornais e manifestações, brasileiros se levantaram. Nunca nos arrancaram a voz da garganta. Nunca nos calamos, mesmo sendo mortos, presos, processados, torturados e banidos. Nunca nos calamos e porque não nos calamos, pudemos sonhar. Podendo sonhar, sonhamos com a liberdade e com a anistia.

Choraram Marias e Ciarices no solo de nossa Pátria mãe gentil, mas essa dor assim pungente não foi inutilmente. A esperança equilibrista continua e vai sempre continuar. Parafraseando João Bosco e Aldir Blanc, tenho a honra de homenagear, neste dia, todos os que lutaram contra o regime autoritário, sem temor, muitos até pagando com o alto preço da vida

DATA 19 08 99	HORÁRIO INÍCIO 1 fil}50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 59
----------------------	-----------------------------------	--------------------------------	------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADORIA)
---------------	------------	-----------

esta luta pela liberdade.

Ao mesmo tempo em que comemoramos com orgulho e entusiasmo os vinte anos de uma conquista democrática e civilizatória, que foi a Anistia de 1979, simbolizada na figura do irmão do Henfil, o Betinho, que completa dois anos de morto, parabenizamos os heróis da nossa resistência.

Nos obscuros tempos do regime militar, uma luta surda, sorrateira, suja e clandestina arrastou milhares de brasileiros a perda da liberdade, da vida, da cidadania e dos direitos políticos.

A derrota, em 1964, das forças populares e democráticas brasileiras teria um significado muito maior, até mesmo para os seus protagonistas diretos.

O Estado forte implantado, ditatorial, o poder onipotente e a hegemonia absoluta procurou e cassou movimentos revolucionários e democráticos que buscavam derrotar o regime militar.

A captura e o extermínio físico dos principais líderes e dirigentes, fossem liberais, democratas ou comunistas, a extinção de toda e qualquer força que pudesse contestar ou apresentar-se como alternativa de poder, tornou-se, para os militares antinacionalistas e antipopulares que empalmaram o poder, uma necessidade imperiosa, dentro de uma concepção fascista, alimentada no contexto da guerra fria. Naquele momento era crucial a sobrevivência de um regime que, na verdade, carecia de legitimidade democrática. Não era mais suficiente que simplesmente se afastassem do poder, da influência do poder ou da simples presença nas disputas políticas no seio da sociedade, aqueles a quem se imputavam a ameaça à ordem constituída.



DATA 19 08 99	HORÁRIO INÍCIO 16h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 60
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Nesse período da história recrudescia, na forma de luta pelo **socialismo**, a luta milenar da humanidade por uma sociedade mais justa e **igualitária**. Luta essa que sempre esteve presente em todas as formas de sociedade e em **todos** os tempos da história e que ainda hoje se faz presente. Essa luta, nos meados do século XX, ganhou uma **dimensão** de partilha do poder e de conquistada hegemonia mundial pelas forças dominantes.

A chamada Guerra Fria, que se iniciou com o fim da Segunda Guerra **Mundial**, materializava-se nos conflitos que se espalhavam pelo mundo, na forma de luta cultural, religiosa, **social**, nacional ou libertária.

No interior dessa **luta**, determinando suas condições e possibilidades, estava a partilha do mundo. O Vietnã, a **Coréia**, as guerrilhas africanas e latino americanas, a revolução cubana, o mito Che Guevara são expressões desta guerra popular ainda hoje vivas em nossas memórias .

O Brasil não estava imune e não podia ficar à parte desse processo. O capitalismo, conforme pregava o discurso oficial, traria o desenvolvimento, o crescimento e o emprego. Trouxe a exclusão e a crise. Junto com a **crise**, a luta pela cidadania, pelos direitos sociais, pela democracia e pelo socialismo.

Em países como o Brasil, qualificado de Terceiro Mundo, a acumulação acelerada e forçada do capital não podia dar-se pacificamente. Era indispensável aplacar a resistência e, ao mesmo tempo, limpar do caminho o perigo de uma alternativa política para uma sociedade que fosse distinta e fora do controle da hegemonia do capital.

Praticamente toda a América Latina foi dominada por regimes militares naquele momento. No Brasil de 1969 a 1974, com um golpe dentro



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	61
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

do golpe, vivemos dias de terror. A era Mediei deixou as marcas mais profundas e dolorosas da nossa história recente.

Mas, como nunca se poderá calar a todos por todo o sempre, por força dessa premissa histórica, o regime militar teve de iniciar mudanças e promover mecanismos que alongassem a sua sobrevivência, ao tempo em que se mantinham os princípios de eliminação de possíveis alternativas democráticas.

Os militares queriam mudar o regime, buscando uma via na qual o mero confronto de forças liberais fosse capaz de representar e legitimar uma ordem democrática forjada. Os militares idealizaram para o Brasil uma democracia bem comportada, sem espaço para a Esquerda, para os liberais e para os radicais que, inclusive, segundo as suas contas, já deveriam ter sido eliminados.

Vivíamos o que muitos chamaram "a paz dos cemitérios". Enquanto o ufanismo nacionalista bradava o "milagre brasileiro", a conquista do tricampeonato de futebol e os campeões de Fórmula Um, nos porões e calabouços da repressão, brasileiros sucumbiam diante da infâmia da tortura e do vil assassinato.

Ainda hoje há centenas de nossos irmãos eufemisticamente chamados de desaparecidos, sem túmulo ou certidão de óbito. Muitos dos cassados foram perseguidos covardemente. Exilados no próprio país, desconheciam-nos os amigos, negavam-lhes emprego, crédito e apoio. Muitos morreram no abandono.

A anistia de agosto de 1979 foi limitada, restritiva aos que haviam sido perseguidos e recíproca aos seus algozes. Mas representou uma



DATA 19 08 99	HORÁRIO INÍCIO 16h50min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 62
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

verdadeira mudança de página na história política brasileira. Iniciava-se o fim do regime militar; os movimentos sociais reassumiram o seu papel e a Esquerda legitimou-se nas ruas e gerou aquele que foi e é a maior organização política já construída pelos trabalhadores e pelo povo no nosso Brasil; o Partido dos Trabalhadores.

A anistia de 28 de agosto, sancionada pelo General Figueiredo, não foi uma dádiva ou uma concessão do regime militar. Foi o resultado de um processo longo, iniciado no mesmo momento em que, em 1964, começavam a acontecer as primeiras cassações de mandatos e direitos políticos de cidadãos.

Muitos foram os símbolos dessa luta de resistência e libertação; homens, mulheres e organizações. Durante toda a década de setenta a sociedade mobilizou-se incansavelmente. Os Comitês Brasileiros pela Anistia, no exterior e em todos os estados do Brasil, congregavam milhares de pessoas na luta pelo restabelecimento da ordem democrática. Tenho orgulho de ter sido, entre tantos companheiros presentes, membro da direção do Comitê Brasileiro pela Anistia, do Distrito Federal.

Pessoas como Dom Evaristo Arns, já citado, Dom Luciano Mendes de Almeida e Dom Héider Câmara colocaram a Igreja Católica numa situação extremamente importante nesta luta. O Pastor Jaime Wright e o Rabino Henri Sobel também mobilizaram várias igrejas na luta pela anistia.

Quem não se lembra de o semanário O *Pasquim*, dirigido por Ziraldo e Jaguar, o periódico que mais divulgou a luta pela anistia? A OAB e suas representações regionais, por meio de advogados como Raymundo Faoro, Seabra Fagundes, Maurício Corrêa, José Paulo Sepúlveda Pertence e



DATA 19 08 99	HORÁRIO INÍCIO 16h50min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 63
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Sigmaringa Seixas, sem nos olvidarmos do saudoso Barbosa Lima Sobrinho, entrincheirado na ABI - Associação Brasileira de Imprensa, ao lado de Pompeu de Souza, nosso elétrico sempre professor, a quem tive a honra de apresentar nesta Casa o projeto de título de Cidadão Honorário de Brasília.

Por fim, mas não menos importante, a Organização Anistia Internacional, instrumento que pressionou e conduziu mundialmente as denúncias de torturas, prisões e o absurdo "desaparecimento" de presos políticos.

Vladimir Herzog, Frei Tito, Lamarca e Marighela não tiveram tempo de lutar pela anistia, mas foram baluartes na luta que abriu o caminho para a liberdade. Já na década de 60, Francisco Julião, liderando camponeses na luta pela reforma agrária, foi preso e processado.

A resistência cultural do Teatro Opinião, do movimento tropicalista de Caetano Veloso e Gilberto Gil, a voz e a poesia crítica e irônica de Chico Buarque, a música de protesto de Geraldo Vandré, a resistência literária de Antônio Houaiss, as pressões de intelectuais como Oscar Niemeyer, Darcy Ribeiro, Pompeu de Souza e as do nosso ex-Governador Cristovam Buarque, tanto no Brasil como fora dele, mantiveram o compromisso com a liberdade.

Os estudantes desaparecidos ou mortos, como Honestino Guimarães, morto nas dependências do DOI-CODI, assim como Alexandre Vanucchi Leme, o operário Manoel Fiel Filho foi assassinado em manifestação em São Paulo.

Temos a lembrança dos dirigentes do PC do B covardemente chacinados no tristemente famoso massacre da Lapa em São Paulo e dos atropelamentos e acidentes mal explicados como os que ceifaram a vida de



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	64
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Juscelino Kubitschek e João Goulart.

A lista seria interminável. Basta lembrar que apenas no primeiro ato do Superior Tribunal Militar foram 326 brasileiros anistiados que estavam banidos, presos ou exilados em seu próprio país, sem direitos, submetidos à vigilância e à perseguição. Ao todo foram milhares de anistiados, entre eles, Fernando Henrique Cardoso, José Serra, Waldir Pires, Leonel Brizola, Miguel Arraes, Márcio Moreira Alves; líderes políticos como Luís Carlos Prestes, João Amazonas, Gregório Bezerra e Apolônio de Carvalho; poetas como Ferreira Gullart e Thiago de Mello; ex-líderes estudantis como Wladimir Palmeira e José Dirceu, hoje, Deputado Federal e Presidente Nacional do PT; ex-militares como o General Nelson Werneck Sodré e o Brigadeiro Moreira Lima; ex-guerrilheiros como Fernando Gabeira e José Genoíno; economistas como Celso Furtado; cientistas como Florestan Fernandes e líderes sindicais como Luís Inácio Lula da Silva.

No entanto, quero hoje, em decorrência dos desdobramentos de sua luta incansável por justiça social, sintetizar no nome de Hebert de Souza, o Betinho, o irmão do Henfil, a homenagem a todos, mortos e vivos, relembrando aqui Bertold Brecht, dramaturgo e militante político, exilado pela Alemanha nazista, que disse num poema: "Existem homens que lutam um dia e são bons. Existem outros que lutam um ano e são melhores. Existem aqueles que lutam por dez anos e são muitos bons. Mas há aqueles que lutam portoda a vida: esses são imprescindíveis".

Assim era Hebert de Souza, o Betinho: imprescindível, pois sua luta não se esgotou nos limites da conquista democrática. Betinho, singularmente, entregou o pouco que restava de sua vida, já debilitada por



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	65
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

uma doença **tragicamente** contraída numa transfusão sangüínea, à **luta** pelos desterrados da pátria, pelos famintos, pelos desamparados, pelos excluídos da cidadania e dos mais elementares direitos humanos. Betinho, sem buscar paternidade alguma, tem seu nome gravado na memória dos pobres e excluídos de nosso país.

A sua campanha **pela** cidadania contra a fome e a miséria e pela cidadania acordou o Brasil, mobilizou o Estado e suas instituições e **colocou** no centro da cena política a necessidade de mais uma **luta, agora**, por um outro **tipo** de anistia: a anistia da **vergonha, nacional**, a anistia dos famélicos do **Brasil**, a liberdade de quem sequer sabe ou pode pronunciar a palavra liberdade.

A luta de Betinho **pela** cidadania, contra a fome e pela **vida**, é uma luta em defesa dos condenados pela injustiça social, é a luta pela absolvição desses condenados sem crime. Essa absolvição, dos condenados sem processos não depende de decretos ou de leis. Depende da luta política que travamos hoje em todo o Brasil, como o julgamento dos assassinos de Carajás, da Reforma Agrária, da distribuição de renda, da geração de empregos, da educação, da saúde, enfim, do respeito, da solidariedade, da responsabilidade e do compromisso para com o povo brasileiro, os quais nós, aqui no Distrito Federal, do Governo Democrático **Popular**, soubemos honrar sob a **liderança** incontestável do nosso **ex-Governador Cristovam Buarque**, cavaleiro andante da **Bolsa-Escola** que representa o compromisso de Betinho com os excluídos do nosso país.

Lamentavelmente, o atual Governo, presidido por um anistiado, o Exmo. Sr. Fernando Henrique Cardoso, aumenta a concentração da renda e o

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	66

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

desemprego no Brasil, rebaixando-nos na classificação da ONU, segundo o Índice de Desenvolvimento Humano daquela instituição. Mas, neste momento, o mais grave é que um Presidente, que pôde ser Presidente por ter sido anistiado, retire a aposentadoria especial de todos os anistiados, suprimindo uma reparação, a que o Estado tem o dever de cumprir, e outros direitos como os mencionados aqui pelo Sr. Carlos Fernandes, a quem já asseguro que o documento A Verdade sobre a Situação dos Anistiados já consta dos Anais desta Casa.

Que a disposição de luta do nosso povo avance!

Que a democratização conquistada pela luta daqueles que fazem sobreviver a esperança no Brasil avance.

Que a democracia política, condição para a democracia social, persista na convicção de todos aqueles que realmente lutam e defendem os interesses do nosso povo, para que não precisemos nunca mais relatar e enumerar aqueles que nunca foram anistiados.

Quero, portanto, encerrar esta homenagem dedicando este dia também aos não-anistiados da resistência no campo, aos não-anistiados sem terra, sem teto, sem emprego, sem cidadania. Às crianças, mulheres e idosos não-anistiados pela exclusão e pela discriminação. A todos os não-anistiados condenados pela perversa exclusão social. Aos novos cassados que perderam seus empregos - no Saúde em Casa e Parceria Popular - apenas por declarar suas preferências políticas.

A nova anistia há de vir, pois que brotam Betinhos em todo o Brasil, nos campos e nas cidades.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 08 99	16h50min	SOLENE	67
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

A ti, Betinho, o nosso eterno carinho e admiração! Tua memória há de persistir no coração e nas mentes de toda alma nacional!

Muito obrigado. (Palmas.)

Convido os presentes a cantarem o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 19h22min.)